Caderno temático

07

projeto comunitário

Direito ao brincar

Sumário

Apresentação 3

Introdução 4

Abrindo o tema 5

Qual o significado do brincar no desenvolvimento infantil e como ele se torna um direito da criança?

Como promover o brincar no cotidiano das crianças? 10

Encontrando gente! 22

Quem são as pessoas com as quais você irá desenvolver suas ações?

Primeira infância 24
Segunda infância 26
Terceira infância 29
Adolescência 32
Fase final da adolescência 34

Ciclo vivencial 37

O passo a passo de sua experiência vivencial

Etapa de acolhimento 38
Etapa de integração 39
Etapa do contrato - os combinados 40
Aplicação das atividades 41
Etapa de fechamento 42

Como realizar propostas para ações no mundo? 43

Orientações e referências que auxiliarão o desenvolvimento da ação

Referências para a prática 48

Referências para aprofundar seu conhecimento

Apresentação

Prezado acadêmico,

Neste caderno temático, você encontrará orientações gerais e específicas para realizar suas ações no **Projeto Comunitário**.

Inicialmente, este caderno traz um aprofundamento sobre a temática central escolhida por você para realizar suas ações, a partir da perspectiva histórica e da importância social desse tema.

A seguir, são apresentados os passos do trabalho que você irá desenvolver, de acordo com a proposta metodológica da disciplina **Projeto Comunitário**, seguidos de sugestões práticas para cada etapa metodológica.

Também constam sugestões para apoio à prática com o público-alvo da ação social escolhida, adequadas às peculiaridades e potencialidades de cada fase de desenvolvimento desse público.

Por fim, você encontrará inúmeras sugestões para a realização de suas atividades com os beneficiários e, ainda, conteúdos com diversas propostas de intervenção (jornais, vídeos, jogos, almanaques, cartilhas, histórias, livros, letras de canção, entre outros recursos).

Destacamos que a maioria dessas sugestões está disponível na internet, sendo acompanhadas dos respectivos endereços eletrônicos.

Esperamos que você faça bom proveito deste caderno temático e que suas ações sejam sementes férteis para muitas outras pessoas.

Bom trabalho!

Introdução

"Não existe revelação mais nítida da alma de uma sociedade do que a forma como esta trata as suas crianças."

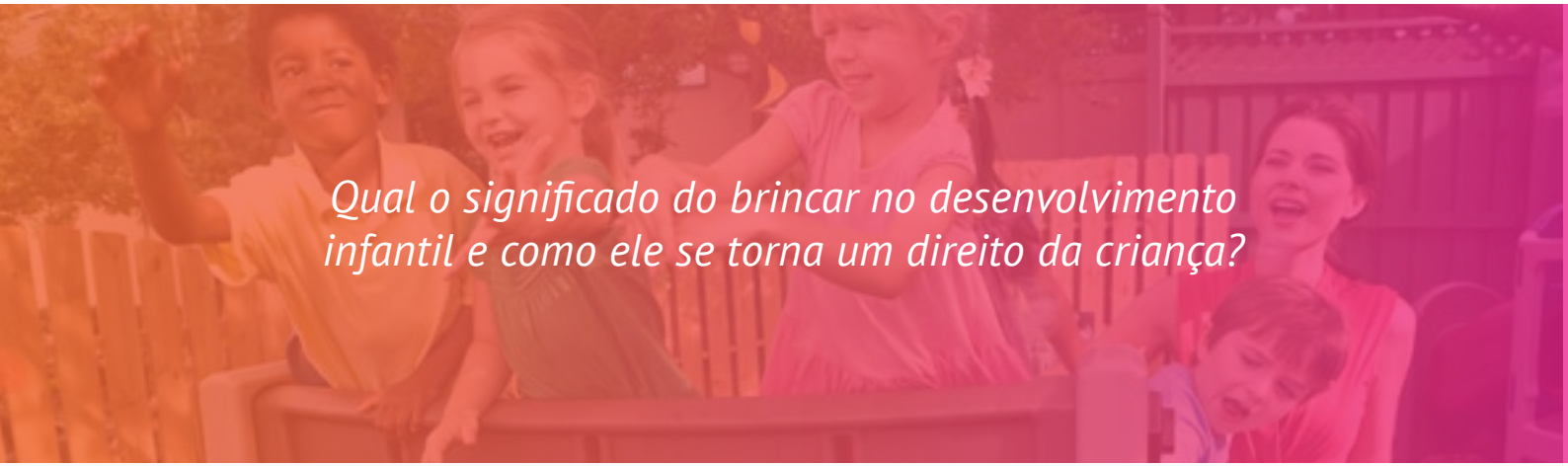
Nelson Mandela

Estamos felizes em contar com sua preciosa participação na **disciplina Projeto Comunitário**. Saiba que apostamos muito num mundo melhor a partir de nossas próprias ações, assim como compreendemos que a cidadania é verdadeiramente exercida quando o mundo em que estamos inseridos é percebido a partir da óptica da solidariedade.

Por acreditarmos nisso, nossas ações educativas estão fortemente fundamentadas na **Pedagogia Marista** (VIEIRA, 2011), a qual propõe a formação humanista de nossos estudantes, por meio de projetos educativos como este do qual você passa a fazer parte.

Desejamos que você, acadêmico da PUCPR, desenvolva conhecimentos para além da racionalidade técnica e científica e que encontre em seu interior aquele "sopro na alma", que nos convida a construir uma profunda compreensão **não racional** do mundo (ANASTÁCIO, 2013) e a ir ao encontro do outro, de maneira compassiva e alegre.

Abrindo o tema



Qual o significado do brincar no desenvolvimento infantil e como ele se torna um direito da criança?

Brincar é uma atividade humana presente em diversas culturas e tem fundamental importância no desenvolvimento da personalidade e da sociabilidade. Na vida das crianças, o **brincar** assume um papel adaptativo no seu desenvolvimento tanto psíquico quanto social e apresenta formas particulares de sua expressão, marcadas pela identidade cultural e social do grupo. Apesar disso, a importância do brincar na infância e sua afirmação como um direito inviolável são fatos recentes na nossa história.

É importante considerar que, segundo ALMEIDA (2006), antes do século XVIII as crianças não eram reconhecidas como sujeitos com especificidade própria, sendo tratadas e representadas como adultos em miniatura. Assim, a noção de infância é uma construção da Modernidade e a criança de nossos dias (pós-revolução industrial) é precocemente acometida por uma responsabilidade adulta que a obriga a abreviar ou encolher seus anos de infância para assumir o seu papel efetivo perante a sociedade.

Diante disso, podemos perceber que o movimento de afirmação dos direitos das crianças surge recentemente, como um contraponto do papel social exigido da criança no projeto capitalista e apresenta-se como um marco fundamental para ações que as protegem, opondo-se à visão utilitarista e massificadora do projeto da modernidade, considerando que, a partir das legislações atuais, exige-se do Estado e de toda a sociedade um trato muito especial a essa fase da vida.

Nesse panorama, atualmente, o ato de brincar emerge como inegável direito da criança, afirmado em diferentes documentos que estabelecem amplamente os direitos desses sujeitos sociais na contemporaneidade[1].

Sendo assim, segundo Martins (2014), o brincar é direto inalienável da criança, indispensável para a interação e a produção de cultura, ao potencializar seu desenvolvimento integral. Também a recreação, o lazer, o descanso e a livre participação das atividades de arte e cultura são diretos das crianças e necessitam de tempo livre para sua fruição.

---

[1] Conferir **Declaração Universal dos Direitos das Crianças** (ONU, 1959), disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Crian%C3%A7a/declaracao-dos-direitos-da-crianca.html> e o **Estatuto da Criança e do Adolescente**, lei nº 8.069 (13/07/1990), disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>.

O ato de brincar está diretamente ligado à aprendizagem e à construção da subjetividade e, segundo Pedroza (2005), as crianças são sujeitos ativos, capazes de assimilar a realidade externa de acordo com suas estruturas mentais. Por meio da brincadeira, a criança tem a possibilidade de experimentar novas formas de ação, pondo em exercício processos criativos, imaginativos e ressignificando momentos e interações importantes de sua vida, cujo processo contribui para sua subjetividade.

De acordo com Hansen *et. al* (2007), é necessário diferenciar o ato do brincar dos demais comportamentos humanos, compreendendo que o brincar envolve um complexo comportamento de expressão e comunicação facial e corporal, de verbalização e comportamento motor, e deve surgir livre, sem obrigatoriedade, motivado pelo prazer de sua própria prática. Além disso, a brincadeira assume um papel essencial porque se constitui como produto e produtora de sentidos e significados na formação da subjetividade da criança. Ainda, essa atividade proporciona um momento de descontração e de informalidade (PEDROZA, *op cit*). Da mesma forma, para Walter Benjamin (1984), o brincar significa sempre libertação e, ao brincar, as crianças criam para si o pequeno mundo próprio.

Como afirma Cruz (2014), por meio dos brinquedos e das brincadeiras, a criança pode experimentar diferentes linguagens, a exemplo das linguagens científicas, literárias, musicais, poéticas, artísticas e assim por diante. É de suma importância o estimulo à expressão por meio das mais diversas linguagens que devem ser acessadas desde os momentos iniciais do desenvolvimento infantil.

As importantes dimensões do brincar:

Rabinovich (2003) compreende o ato de brincar a partir de três elementos, que são: as características das crianças (sexo, temperamento, habilidades etc.), as características do espaço físico (tamanho e qualidade do espaço) e o ambiente sociocultural, com sua carga de crenças, significados, emoções, entre outros. Os três fatores relacionam-se entre si, interferindo-se mutuamente e gerando o "espaço potencial do brincar".

Segundo Hansen et al (*op. cit*), meninas e meninos, quando brincam, têm preferências distintas em relação aos brinquedos utilizados, aos tipos de brincadeira e aos temas do faz de conta. Para Pellegrini e Smith (1998), enquanto o faz de conta das meninas, geralmente, envolve temas domésticos e dramáticos, o dos meninos tende a ser mais fantástico e envolver mais vigor físico, a exemplo das brincadeiras com lutas.

Dessa maneira, os jogos e as brincadeiras são uma forma de lazer no qual estão presentes as vivências de prazer e desprazer. Representam uma fonte de conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmo, contribuindo para o desenvolvimento de recursos cognitivos e afetivos que favorecem o raciocínio, a tomada de decisões, a solução de problemas e o desenvolvimento do potencial criativo (PEDROZA, *op cit*).

De acordo com essa mesma autora, o jogo é uma forma básica da comunicação infantil, a partir da qual as crianças inventam o mundo e elaboram os impactos exercidos pelos outros, e tem um acervo de significações que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação. No jogo, a criança representa, joga e brinca com seriedade.

O brincar é algo que, por si só, funciona terapeuticamente com potencial autocurativo. Quando as crianças sentem que os outros estão livres e também podem brincar, elas se sentem confiantes para fazê-lo (Winnicott, 1975). É importante lembrar que o jogo é uma atividade comum a todos os filhotes dos mamíferos, que constroem brincadeiras, assim como a criança, ainda que haja nas ações

lúdicas humanas a possibilidade de criatividade e inovação.

Pedroza (*op. cit*) evidencia que o brincar é meio privilegiado de expressão e de apreensão da realidade e permite o acesso ao simbólico e aos processos de complexificação da vida. Assim, o brincar assume o papel da organização do sujeito que desenvolve a linguagem e no qual se dá o aprendizado e o conhecimento do mundo. Segundo Roza (1999), o brincar não é propriamente um sistema de comunicação que transmite uma mensagem, mas é uma atividade que pode ou não adquirir essa função.

De acordo com Vygotsky (1984), é necessário compreender a brincadeira como atividade que preenche necessidades da criança, para quem o brinquedo possibilita a criação de um mundo em que os desejos possam ser realizados pela imaginação.

Para Wallon (*apud* Pedroza, *op. cit*), o jogo, numa perspectiva lúdica, envolve "uma finalidade sem fim", ou seja, encontra em si mesmo o próprio motivo e finalidade para a ação de jogar. Na visão deste autor, os jogos apresentam variadas funções e experiências, como as sensoriais, as de socialização, as de memorização, as de articulação e as de enumeração. Por seu caráter lúdico, o jogo, em sua essência, representa uma infração às tarefas práticas da existência e, nele, a criança não as ignora nem nega, mas as inclui como necessidades na ação lúdica.

Assim sendo, as atividades lúdicas teriam, antes de tudo, um papel catártico num processo de transferência da realidade à sua imagem, por meio de figurações. Do ponto de vista intelectual, a transposição favorecida pelo jogo desempenha uma função primordial, uma vez que ações simuladas para experiência (simulacros) fazem a passagem entre a circunstância factual e o símbolo, elemento essencial das funções mentais. No jogo, a criança pode reproduzir algumas experiências que acaba de ter, imita e repete impressões, percepções e emoções. Wallon (PEDROZA, *op. cit*) afirma que as crianças alternam a ficção com a observação e, assim, são capazes de se transformarem nos personagens que criam e imitam.

A essência da brincadeira reside na inovação do "fazer de novo". A experiência social da criança, atualizada na brincadeira e no jogo, encontra-se permeada por condutas miméticas no momento em que possibilita a essa criança ir além de sua capacidade de produzir similitudes para lançar-se à transmutação entre os diversos e possíveis papéis sociais, pelos quais ela transita livremente (BENJAMIN, 1984). Essa capacidade mimética caracteriza-se pela faculdade de reconhecer e reproduzir semelhanças, distinguindo-se da imitação, por não se tratar propriamente de uma replicação e, sim, de uma forma de representação ou de reelaboração.

Nessa perspectiva, na brincadeira a criança expressa sua capacidade de observar o que ocorre em seu grupo social e, por meio da brincadeira, passa a assimilar, interpretar e representar a seu modo aquilo que vivencia no grupo social.

Assim, Corsaro (*apud* Hansen, *op. cit*) entende as brincadeiras como produções coletivas e inovadoras, sendo que a criança não é agente passivo, mas contribui para a reprodução da cultura adulta, assim como para a produção de culturas particulares entre os parceiros de brinquedos.

Nesse jogo do brincar, segundo Gosso (*apud* Hansen, *op. cit*), as crianças parecem viver em uma cultura à parte da dos adultos. É uma cultura dentro da outra, sendo que uma interfere na outra. Adulto e criança estão em contato com a cultura um do outro no processo do brincar. Da mesma forma, ao possibilitar o acesso à cultura, o brincar permite ao sujeito uma apropriação dos instrumentos culturais, o que proporciona seu desenvolvimento e inclusão social.

Cabe ainda ressaltar que, de acordo com Pereira (2014), recentes pesquisas no campo da Sociologia da infância indicam que é impossível considerar a existência de apenas uma infância. Existem, sim, diversas infâncias produzidas por diversos condicionantes culturais. A exemplo disso, no contexto brasileiro, podemos destacar várias infâncias, sejam elas as dos grandes centros urbanos, as das periferias, as do ambiente rural, ou mesmo de acordo com etnias, como as dos quilombolas, dos ribeirinhos, dos indígenas, itinerantes, institucionalizadas e assim por diante.

Apesar dessa grande diversidade, pode se afirmar, segundo Pereira (*op.cit.*), que todas as crianças apresentam os mesmos condicionantes, quais sejam:

- Elas brincam sozinhas ou com seus pares;
- Nascem com potencial para aprender a brincar e desenvolvem sentidos para essa ação por meio de descobertas gradativas;
- Brincam e vivenciam papeis sociais com seus pares.
- Criam ativamente novas brincadeiras;
- Vivenciam relações de poder por meio das brincadeiras;
- E reinventam o sentido das relações sociais em determinada cultura.

Diante dessas reflexões, podemos considerar a necessidade de se construir espaços e tempos específicos para o brincar. Nesse sentido, Barros (2014) chama a atenção para que nós, adultos, possamos criar a responsabilidade de compreender o brincar como um direito fundamental da criança e, dessa forma, dedicarmos espaços e tempos ao exercício desse direito, envolvendo-nos com as brincadeiras infantis e aprendendo com as crianças, experimentando novas sensações, mediando situações lúdicas e garantindo-lhes **espaços e tempos** de qualidade: "num ir e vir de significações locais, materiais, caixas, bonecas, cordas, latas, chão, pedras e passarinhos" (BARROS, 2014).

Orientações para a realização de vivências lúdicas – exercendo o Direito ao Brincar

Em um primeiro momento, é importante instigar nas crianças a curiosidade e o desejo de brincar com diferentes temas e processos criativos.

Sugere-se para isso, que se investigue no grupo de crianças quais são suas brincadeiras preferidas e o que o grupo espera do trabalho proposto, indo ao encontro de suas experiências prévias e desejos.

Dessa forma, estimule uma discussão inicial com o grupo para que essas aspirações possam ser expressadas livremente. Para tanto, recomendamos algumas atividades: uma brincadeira inicial; a leitura de uma fábula ou história infantil; a apresentação de uma música ou de um trecho de filme ou desenho animado. Essas ações podem alimentar o diálogo inicial com o grupo de crianças.

dicas e sugestões

- Primeiro, escolha um espaço físico seguro para reunir as crianças. Proponha a formação, por exemplo, de um círculo, para que todos tenham contato visual uns com os outros. Apresente o tema e questione por que é importante brincar? Deixe que falem livremente sobre suas brincadeiras preferidas e também sobre aquelas que não gostam.

- A seguir, apresente o recurso que irá introduzir o assunto do diálogo (o livro, o conto, a brincadeira, o filme, o desenho, a música etc.).

- Depois disso, peça que cada um expresse seu desejo de brincar e suas experiências prévias nas brincadeiras, investigando se gostam mais de brincar sozinhos ou em grupo e que tipo de brincadeira são as preferidas. Da mesma forma, é possível diagnosticar em suas falas as possíveis brincadeiras que ainda não conhecem.

Links interessantes para motivação e problematização:

- A **Biblioteca Digital**, desenvolvida em software livre, do Portal Brasil, site do Governo Federal, dispõe de um grande acervo de livros infantis de domínio público que podem ser usados nas mediações iniciais com as crianças. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&skip=0&ds_titulo=&co_autor=&no_autor=&co_categoria=33&pagina=1&select_action=Submit&co_midia=2&co_obra=&co_idioma=1&colu>. Acesso em: 29 nov. 2018.

- **23 Cantigas de Roda – Carroussell**. Esse acervo é muito rico e traz muitas músicas de brincadeiras antigas para a criançada dançar e se divertir. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xstqgw4AEfo>. Acesso em: 29 nov. 2018.

  Segue a lista das músicas deste acervo:

  1. Ciranda cirandinha;
  2. Meu limão, meu limoeiro;
  3. Terezinha de Jesus;
  4. Onde está a Margarida;
  5. Nesta rua tem um bosque;
  6. O cravo brigou com a rosa;
  7. Eu fui no Tororó;
  8. Na Bahia tem;
  9. Samba Lê lê;
  10. Garibaldi;
  11. Olha o boi;
  12. O cachorrinho;
  13. Ai, eu entrei na roda;

14. Vamos maninha;
15. Minha machadinha;
16. Rebola bola;
17. Mais uma boneca;
18. Você me chamou de feio;
19. Roda pião;
20. O coelhinho
21. A canoa virou;
22. Marcha soldado;
23. Vi sentada uma barata.

- **Turma da Mônica - Brinquedos e Brincadeiras**. A turma da Mônica apresenta diferentes brincadeiras para a criançada curtir e criar suas próprias brincadeiras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=InadDSbz9gk>. Acesso em: 29 nov. 2018.

- **Turma da Mônica - Brincando de boneca**. O desenho discute questões ligadas às preferências distintas entre meninos e meninas quanto às escolhas das brincadeiras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S23RMou0pfU>. Acesso em: 29 nov. 2018.

- **Documentário Território do brincar**. Produzido por Ciranda de filmes, é um documentário, realizado em 2015, com duração de 90 minutos e direção de David Reeks e Renata Meirelles. Excelente documentário sobre a importância do brincar para crianças brasileiras, em diferentes situações sociais. Propõe um passeio pela geografia de gestos infantis que habitam brincadeiras de diversas regiões brasileiras. Gestos que contam histórias, revelam narrativas, constroem uma linguagem própria do brincar. Trailer disponível em: <http://cirandadefilmes.com.br/br/filme/76-Territorio-do-Brincar>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Como promover o brincar no cotidiano das crianças?

Esse é um momento central das ações, em que você poderá organizar diversas atividades para serem realizadas em vários encontros. Lembre-se de escolher atividades com propostas diversificadas para trazer um ritmo interessante ao trabalho e, assim, estimular tanto as interações, o convívio, a imaginação e as relações com diferentes grupos etários.

Seguem algumas dicas para organizar esse momento:

- **Elabore atividades variadas** que tragam sempre **novidades a cada encontro**. Proponha brincadeiras que possam ser **realizadas** em pequenos grupos, aliadas às outras que envolvem toda a turma. Também procure atividades que integrem a turma e promovam brincadeiras misturando meninos e meninas, para aprimorar sua convivência e tolerância às diferentes maneiras de brincar.

- Também é possível propor atividades que façam os participantes exercitar sua capacidade de **investigar brincadeiras** que ainda não conhecem, a exemplo de brincadeiras antigas, bem como as da cultura popular. Peça que perguntem aos seus pais e avós quais eram as brincadeiras que mais gostavam na infância e que recolham esse saber para partilhar com seu grupo. Nessa pesquisa, cada aluno pode trazer suas descobertas e propor, para toda a turma, as brincadeiras que seus parentes praticavam.

- Outra ocasião importante para as crianças é o **momento de compartilhar seus achados,** suas sugestões e criações. Promova com seu grupo momentos de divulgar para outras crianças, e também para os adultos, as brincadeiras mais legais, as mais antigas, as mais engraçadas e desafiadoras e, também, as preferidas pelo grupo. Esse momento pode ser conduzido pelas próprias crianças, em que as brincadeiras serão apresentadas para outros grupos de crianças e adultos. Isso pode acontecer num espaço aberto, em que seu pessoal reúna pessoas diferentes e que todos possam se divertir juntos. As crianças ficam muito felizes em saber que suas descobertas e conhecimentos de brincadeiras podem alegrar outras pessoas.

Segue breve esquema desta etapa:

1. Identificar diferentes brincadeiras interessantes
2. Estabelecer relações das brincadeiras com o entorno- são brincadeiras antigas? ou novas? Meus avós e pais brincavam com isso quando eram crianças? Elas fazem parte de uma cultura local? Popular?
3. Divulgar e compartilhar as brincadeiras preferidas com outras pessoas

O trabalho com as brincadeiras pode se estruturar de acordo com seus tipos ou categorias. É possível fazer um passeio no mundo das brincadeiras com a turma, para vivenciar tipos de brincadeiras, como, por exemplo: brincadeiras antigas; brincadeiras africanas, indígenas e de outras etnias; brincadeiras recreativas; jogos competitivos e cooperativos, jogos de raciocínio e jogos com bola; gincanas; brincadeiras em pequenos grupos e brincadeiras em grandes grupos; brincadeiras que envolvam tanto meninas quanto meninos; e assim por diante.

Para realizar as atividades desta etapa, sugerimos alguns recursos:

Livros, cartilhas e histórias em quadrinhos

Brincadique? Pelo direito de brincar
Coletânea de textos para formação. Rede Marista de Solidariedade. Editora Champagnat, 2014. Volumes 01 e 02. Excelentes conteúdos que enfatizam

a importância do brincar na infância, trazem fundamentos e propostas práticas para a elaboração de brinquedotecas e a execução de alguns jogos lúdicos. Disponíveis em meio impresso.

Guia do Voluntário. Pensamentos e reflexões sobre a música da infância
Um guia muito interessante que traz a música tradicional da infância e os brinquedos sonoros que fazem parte do infinito universo da cultura da criança, produzido pelo Instituto C&A. Pode ser impresso e trabalhado junto às crianças. Disponível em: <http://docplayer.com.br/17375231-Guia-do-voluntario-pensamentos-e-reflexoes-sobre-a-musica-da-infancia.html>. Acesso em: 29 nov. 2018.

O Direito de Brincar - Um Guia Prático para Criar Oportunidades Lúdicas e Efetivar o Direito de Brincar
Esta publicação teve apoio do Comitê Mundial dos Trabalhadores da Volkswagen em cooperação com a organização de Direitos da Criança, *terre des hommes*, Alemanha. Disponível em: <http://www.redemaosdadas.org/wp-content/uploads/2014/04/ACTP_direito_de_brincar_GUIA_PRATICO.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Guia "O direito de brincar de todas as crianças"
Rede Nacional Primeira infância, 2014. Excelente guia que traz tanto mediações para os adultos que promoverão espaços e oportunidades às crianças ao direito de brincar como também dicas e atividades a serem desenvolvidas para esse propósito. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/05/GUIA-DO-BRINCAR-vers%C3%A3o-online-.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018.

10 brincadeiras antigas para crianças
Produzido pela Revista Claudia. Escrito por Aline Gomiero. Amarelinha, esconde-esconde, adoleta... Provavelmente você, seus pais e avós conhecem essas brincadeiras clássicas. Que tal, agora, ensiná-las para seus filhos? Disponível em: <http://mdemulher.abril.com.br/familia/claudia/10-brincadeiras-antigas-para-criancas>. Acesso em: 29 nov. 2018.

10 brincadeiras divertidas para fazer com as crianças
Escrito por Marília de Andrade Conde Aguilar. Uma lista de 10 brincadeiras que as crianças irão adorar! Disponível em: <http://familia.com.br/10-brincadeiras-divertidas-para-fazer-com-as-criancas>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Brincadeiras antigas: aposte na criatividade para um dia especial
Conteúdo desenvolvido pela ONG EcoDesenvolvimento.org. Disponível em: <http://www.ecodesenvolvimento.org/noticias/brincadeiras-antigas-aposte-na-criatividade-para>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Guia de brincadeiras
Um aplicativo com mais de 75 ideias para as crianças se divertirem. É só selecionar se a criança vai brincar dentro ou fora de casa, a idade dela e pronto. Uma lista de sugestões surge na tela do celular. Para baixar gratuitamente o aplicativo Guia de Brincadeiras da Crescer, acesse a *App Store*. Disponível para iPhone e iPad. Disponível em: <http://

revistacrescer.globo.com/Diversao/Games-e-Apps/noticia/2014/01/guia-de-brincadeiras-da-crescer.html>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Desenhos para colorir
Ilustrações para colorir organizadas por categorias, prontas para impressão. Disponível em: <http://sitededicas.ne10.uol.com.br/clip_colorir.htm>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Atividades Didáticas para Imprimir
Traz diversas brincadeiras, como labirintos, caça-palavras, jogos de associação, atividades de lógica, entre outras. Disponível em: <http://sitededicas.ne10.uol.com.br/guia_atividades_imprimir.htm>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Mapa do Brincar da Folha de São Paulo
Este guia reúne brincadeiras de todo o Brasil. É um dos mais completos guias de brincadeiras que há gerações divertem crianças de todas as regiões do Brasil. Disponível em: <http://mapadobrincar.folha.com.br/>. Acesso em: 29 nov. 2018.

História dos brinquedos
Você já inventou algum brinquedo? As crianças inventam não só brinquedos como também brincadeiras a toda hora. Isso mesmo, elas têm uma superimaginação! Mas saiba que as crianças do passado não eram diferentes. Existem brinquedos com os quais você brinca hoje e que foram inventados há muito tempo. Que tal conhecer um pouquinho a história de alguns brinquedos?

Cartilha de Brincadeiras
Material disponível em: <http://pt.slideshare.net/evandrofelipe7/cartilha-de-brincadeiras-16736629>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Cartilha resgatando brincadeiras e brinquedos populares
Material disponível em: <https://pt.slideshare.net/turmadanana/cartilha-resgatando-brincadeiras-e-construo-de-brinquedos-populares>. Acesso em: 29 nov. 2018.

São Paulo é uma escola - Manual de Brincadeiras
Produzido pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Diretoria de Orientação Técnica. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME/DOT, 2006. 96p. il. Bibliografia 1. Educação Infantil. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/15107.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Cartilha de Jogos e Brincadeiras Africanas e Afro-Brasileiras
Produzido pelo Projeto de Ludicidade Africana e Afro-brasileira da Universidade Federal do Pará. São 90 peças catalogadas. Disponível em <http://www.laabufpa.com/teste-categoria/51-cartilha-de-jogos-e-brincadeiras-africanas-e-afro-brasileiras.html>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Jogos

Jogos. Conteúdo do projeto Alô Escola
Recursos educativos para estudantes e professores. TV Cultura.

Cartilha de jogos e brincadeiras
Disponível em: <http://www.kinross.com.br/pdf/Cartilha%20de%20Jogos%20e%20Brincadeiras_final%2014-04.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Jogos Africanos e Afro-brasileiros
Nesta seção, você poderá acessar alguns jogos africanos e afro-brasileiros, uma prévia descrição e links de alguns jogos on-line. Disponível em: <http://www.laabufpa.com/jogos-africanos.html>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Jogos e brincadeiras infantis populares
17 atividades organizadas por Lúcia Gaspar e Virgínia Barbosa, bibliotecárias da Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=372&Itemid=189>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Jogos e Brincadeiras Infantis Populares I
Atividades pedagógicas prontas para impressão. Fundação Joaquim Nabuco. Biblioteca Blanche Knof. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/images/atividadespedagogicas/atividade-jogos-e-brincadeiras-infantis-populares-1.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Jogos e Brincadeiras Infantis Populares II
Atividades pedagógicas prontas para impressão. Fundação Joaquim Nabuco. Biblioteca Blanche Knof. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/images/atividadespedagogicas/atividade-jogos-e-brincadeiras-infantis-populares-2.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Jogos e Brincadeiras Infantis Populares III
Atividades pedagógicas prontas para impressão. Fundação Joaquim Nabuco. Biblioteca Blanche Knof. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/images/atividadespedagogicas/atividade-jogos-e-brincadeiras-infantis-populares-3.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Jogo: Mamífero, Ave ou Peixe
Trabalha a memória associativa, conhecimentos gerais, memória visual, atenção, linguagem, vocabulário, expressão, grupos de palavras, criatividade etc. Disponível em: <http://sitededicas.ne10.uol.com.br/jogo_linguagem7.htm>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Jogo: Estou Vendo uma Coisa
Habilidades trabalhadas: memória associativa, conhecimentos gerais, memória visual, vocabulário, linguagem, expressão, ordenação, lógica etc. Disponível em: <http://sitededicas.ne10.uol.com.br/jogo_linguagem2.htm>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Jogos infantis
Organizado por Cristiano Oliveira. São 187 jogos para realizar com as crianças. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAPfoAG/jogos-infantis?part=5>. Acesso em: 29 nov. 2018.

53 atividades, jogos e brincadeiras para escola
Organizado por Rayana Pereira de Camargo. Disponível em: <http://missaoeducafisica.blogspot.com.br/2013/08/53-atividades-jogos-e-brincadeiras-para.html>. Acesso em: 29 nov. 2018.

111 Atividades para Educação Física
Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/25477752/111-Atividades-Para-Educacao-Fisica#scribd>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Jogos divertidos para as aulas de Educação Física
Escrito por Benjamin Gerkensmeyer. Traduzido por Alessandra Martins. Disponível em: <http://www.ehow.com.br/jogos-divertidos-aulas-educacao-fisica-info_181855/>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Jogos infantis sobre cores e formas
Escrito por Krystal Miller. Traduzido por Regina Fleck.

Adivinhas ou adivinhações para brincar com as crianças
Os jogos de adivinhação ajudam a estimular a inteligência das crianças. Disponível em: <http://br.guiainfantil.com/adivinhacoes/136-adivinhacoes-para-brincar-com-as-criancas.html>. Acesso em: 29 nov. 2018.

A corrida de saco
Jogo e brincadeira para crianças. Como e quando a criança pode brincar de corrida de saco. Disponível em: <http://br.guiainfantil.com/materias/cultura-e-lazer/jogos/a-corrida-de-saco-jogo-e-brincadeira-para-criancas/>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Jogos cooperativos – 28 jogos para brincar com a criançada!
Disponível em: <http://www.cvdee.org.br/evangelize/pdf/2_0205.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Jogos cooperativos para crianças entre oito e doze anos
Escrito por Lucy Clarke. Traduzido por Mayra Dias. Disponível em: <http://www.ehow.com.br/jogos-cooperativos-criancas-entre-oito-doze-anos-info_190695/>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Brincando com cores
Jogos Cooperativos. Disponível em: <http://brincandocomcores.blogspot.com.br/2009/08/jogos-cooperativos.html>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Jogos Cooperativos e Competitivos
Material disponível em: <http://portalbrasil10.com.br/jogos-cooperativos-e-competitivos/>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Vídeos

Turma da Mônica - Os Cinco fios Mágicos
Material disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wp8-3GUq7k>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Rãpumzel - Clip Infantil
Paulo Zola & Francis Monteiro. Era uma vez uma linda rã que vivia aprisionada numa torre muita alta lá no brejinho doce. Seu nome era rãpumzél. Criação e Texto: Francis Monteiro. Design e Computação: Paulo Zola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lv1CIVxWEJw>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Vídeos de como fazer figuras com balão passo a passo
Figuras e bichinhos feitos com bolas de soprar, balões ou bexigas. Disponível em: <http://br.guiainfantil.com/materias/cultura-e-lazer/videos-ideias-para-esculturas-de-baloes/>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Sítio do Pica-Pau Amarelo - Série Animada (Coletânea 5 | DVD 2014)
PansaTV. Parte 5 da Coletânea de episódios do Sítio do Pica-Pau Amarelo (série animada), 2ª Temporada.

Cocoricó - Brincadeiras no Paiol (DVD Completo - HQ)
PansaTV. Júlio é um menino de 8 anos que nasceu na cidade grande. Ele vai passar as férias com seus avós e se apaixona pela Fazenda Cocoricó, pelos animais e pela natureza que não conhecia na cidade.

Como fazer um fantoche
Organizado pelo Colégio Barão do Rio Branco. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p8iedP4jP00>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Como fazer brinquedo de papel - fantoche de origami 1
Organizado por Sandra M. Gobert - Pensarte e artesanato. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B-MulSTEsjE>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Bonecas em EVA Parte 1
Organizado por Marlene Gomes Ferreira. Ensinando uma boneca em EVA 3D, programa Criando Ideias, na TV Paraná. Este passo a passo está dividido em 3 partes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZbU7TClaM90>. 29 nov. 2018.

Natureza Brincante. Território do Brincar
Iniciativa do Mapa do Brincar da Folha de São Paulo. Depoimentos dos meninos do Lajedo e Peroba no Ceará. Direção de David Reeks e Renata Meirelles. Trilha Abanda (<http://www.myspace.com/aabanda>). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZGKx7Z56g0A>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Pião de Tampinha de Detergente. Território do Brincar
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-5FXGlbJ2UQ>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Pião de tampinha de garrafa pet
Aprenda a fazer um pião usando tampinhas de garrafa pet. Programa CLUBTI da Rede Aparecida. Quadro "Professor Sassá".

Bicudas. Território do Brincar
Um encontro com a criança brasileira. Produzido pelo Instituto Alana. Sinopse: na nossa terra chama capucheta, mas aqui em Acupe, papel sulfite que voa atende pelo nome de bicuda, periquito ou apenas quito. Sua dobradura é como nunca vimos e sua estrutura aguenta até vento forte. Por isso a bicuda deste vídeo revela-se passo a passo até chegar no ar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UC4jPi-xDVA>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Origami Macaw Parrot
Por Manuel Sirgo. Como fazer uma arara de origami. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xQ8fTRamkCg>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Origami de Dragão
Como fazer um Dragão de origami. Criado por Jo Nakashima. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kUsxMXwCW8A>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Origami de Dinossauro - T-Rex
Como fazer um T-Rex de origami. Criado por Jo Nakashima. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_fVT75SDoq0>. Acesso em: 29 nov. 2018.

A borboleta e a lagarta - Palavra cantada
Será que a Borboleta sabe que já foi lagarta? Será que a lagarta sabe que vai voar? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_bQ-QWFmSM4>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Pulguinha na cueca do vovô - Clip Infantil
Criado por Paulo Zola & Francis Monteiro. Sinopse: coitadinho do vovô, a pulguinha foi entrar bem na sua cueca, e agora? Assista ao clipe e descubra a música de Francis Monteiro e os desenhos de Paulo Zola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6wzR3rNh6Zw>. Acesso em: 29 nov. 2018.

A velha a fiar - clip infantil
Criado por Paulo Zola & Francis Monteiro. Desenhos de Paulo Zola.Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SyzoqdvfS24>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Músicas

Danças Brasileiras - Coco Alagoano (1 de 3)
Documentário produzido pelo Canal Futura, apresentado por Antônio Nóbrega e Rosane Almeida. Nesse episódio, é exibido o Coco Alagoano do Grupo Pagode Comigo Ninguém Pode. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q871ol8aUKU>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Passa a Bolinha (Música: Bolinha de Sabão) - Palavra Cantada
Brincadeira musical "Passa a Bolinha", com a música "Bolinha de Sabão" (Paulo Tatit). Parte do Livro e DVD Brincadeirinhas Musicais da Palavra Cantada - Volume 2. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v_R35iAdu5w&list=PLJP_tVi1LVdid5bUMWHJ8wSjz8mBmx0IF>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Pé Pintor (Música: Pé com Pé) - Palavra Cantada
Brincadeira musical "Pé Pintor", com a música "Pé com Pé" (Sandra Peres/Paulo Tatit). Parte do Livro e DVD Brincadeirinhas Musicais da Palavra Cantada - Volume 1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l-p7_SNePGk>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Dá sua Mão (Música: Uma Estória) - Palavra Cantada
Brincadeira musical "Dá sua Mão", com a música "Uma Estória" (Paulo Tatit/Zé Tatit). Parte do Livro e DVD Brincadeirinhas Musicais da Palavra Cantada - Volume 1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J_iz8FXxnPo>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Trava Língua Percussivo (Música: Até que tá bom) - Palavra Cantada
Brincadeira musical "Trava Língua Percussivo", com a música "Até que tá bom" (Sandra Peres/Paulo Tatit). Parte do Livro e DVD Brincadeirinhas Musicais da Palavra Cantada - Volume 2. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T_l_G>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Pipocas Dançantes (Música: Pipoca) - Palavra Cantada
Brincadeira musical "Pipocas Dançantes", com a música "Pipoca" (Paulo Tatit/Arnaldo Antunes). Parte do Livro e DVD Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada - Volume 3. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-fcYYIpLqEB0&list=PLJP_tVi1LVdid5bUMWHJ8wSjz8mBmx0IF&index=6>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Flecha de Palmas (Música: Sopa) - Palavra Cantada
Parte do Livro e DVD Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada - Volume 3. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3vc8KWAbzJM&index=7&list=PLJP_tVi1LVdid5bUMWHJ8wSjz8mBmx0IF>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Ouvindo Estrelas (Música: Negro Céu) - Palavra Cantada
Brincadeira musical "Ouvindo Estrelas", com a música "Negro Céu" (Sandra

Peres/Edith Derdyk). Parte do Livro e DVD Brincadeirinhas Musicais da Palavra Cantada - Volume 1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xXcr4LA7PLc>. Acesso em: 29 nov. 2018.

A Dança dos Esqueletos (Música: Vem dançar com a gente) - Palavra Cantada
Brincadeira musical "A Dança dos Esqueletos", com a música "Vem dançar com a gente" (Paulo Tatit). Parte do Livro e DVD Brincadeirinhas Musicais da Palavra Cantada - Volume 2. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KKU2vR203AU>. Acesso em: 29 nov. 2018.

O pato - lá vem o pato
Animação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tuvvW-QKneE>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Cocoricó - DVD 28 clipes Musicais – Completo
28 clipes musicais de grande sucesso da Turminha do Cocoricó. Canal de Claudio Teruya. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E-znwhYEC9tE>. Acesso em: 29 nov. 2018. Clipes deste CD:

1. Nós;
2. Nos dias quentes de verão;
3. Vitamina tutti-frutti;
4. Meu querido paiol;
5. Chuva, chuvisco, chuvarada;
6. A história do cocô;
7. Piquenique no quintal (tô apertado);
8. O contrário do medo;
9. Galinhas globais;
10. A banda do zé pretinho;
11. Avó a bordar;
12. Olhando para o céu;
13. Baião balaio;
14. Quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha?
15. Mil e uma noites;
16. Quem tem amigo nunca está sozinho;
17. Arruma, arruma;
18. E se...;
19. A barata e o caranguejo;
20. O cravo brigou com a rosa;
21. Canção para o tio Franz;
22. Medo (boi da cara preta);
23. Pelo, pena e pano;
24. O rio e os pingos;
25. Leite quente;
26. Batucada có có có;
27. Nota sol;
28. Cocoricó (tema de encerramento).

Eco (Música: Ora Bolas) - Palavra Cantada
Brincadeira musical "Eco", com a música "Ora Bolas" (Paulo Tatit/Edith Derdyk). Parte do Livro e DVD Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada - Volume 1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T8ralDi6UOg&index=11&list=PLJP_tVi1LVdid5bUMWHJ8wSjz8mBmx0IF>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Yapo (Música: Yapo) - Palavra Cantada
Brincadeira musical "Yapo", com a música "Yapo" (DP transmitido por Luis Pescetti). Parte do Livro e DVD Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada - Volume 1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rcBvsH7jqnc>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Chá-chá-chá (Música: O Caramujo e a Saúva) - Palavra Cantada
Brincadeira musical "Chá-chá-chá", com a música "O Caramujo e a Saúva" (versão de Daniel Ayres e Marina Pittier, do original "Polimita y Chivo", de Rita Del Prado, Xóxhitl Galán e Rodolfo Fito Hernández). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q5B84pRgw2I>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Sol e Chuva (Música Santa Clara)
Santa Clara. (Domínio Público/Adaptação de Paulo Tatit e Sandra Peres). Brincadeira musical "Sol e Chuva", com a música Santa Clara. Parte do Livro e DVD As Melhores Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S6VJjb0SI9c>. Acesso em: 29 nov. 2018.

A Canoa Virou - Palavra Cantada
A Canoa Virou (domínio público). Parte do DVD "Cantigas de Roda" (2015), da Palavra Cantada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_vmxj-adiPo&index=2&list=RDx8JirVDqvmo>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Vai e vem das estações - Palavra Cantada
Animação da música *Vai e vem das estações* (Paulo Tatit). Produzido por Beto Villares. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jlNoF8GEGWc>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Palavra Cantada - A Barata - Palavra Cantada
A Barata (domínio público). Parte do DVD "Cantigas de Roda" (2015), da Palavra Cantada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ymAYWAbWDhk>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Menina moleca - Palavra Cantada
Animação da música Menina Moleca (Paulo Tatit/Zé Tatit). Faixa do DVD de animações "Pauleco e Sandreca", da Palavra Cantada. Disponível em: <https://youtu.be/zjUbPNWjLPE>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Palavra Cantada - Caranguejo / O Cravo e a Rosa - Palavra Cantada
Caranguejo/O Cravo e a Rosa (domínio público). Parte do DVD "Cantigas de Roda" (2015), da Palavra Cantada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gsSY0i_-Ypw>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Pot-Pourri Osquindo Lê Lê
Animação da música Pot-Pourri Osquindô Lê Lê (domínio público). Parte do DVD "Cantigas de Roda" (2015), da Palavra Cantada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C3JeNr7vCS4>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Sapo Jururu
Animação da música "Sapo Jururu" (domínio público). Parte do DVD "Cantigas de Roda" (2015), da Palavra Cantada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x8JirVDqvmo>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Palavra Cantada - Pombinha Branca - Palavra Cantada
Pombinha Branca (domínio público). Parte do DVD "Cantigas de Roda" (2015), da Palavra Cantada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f7Nt4z8bPvI>. Acesso em: 29 nov. 2018.

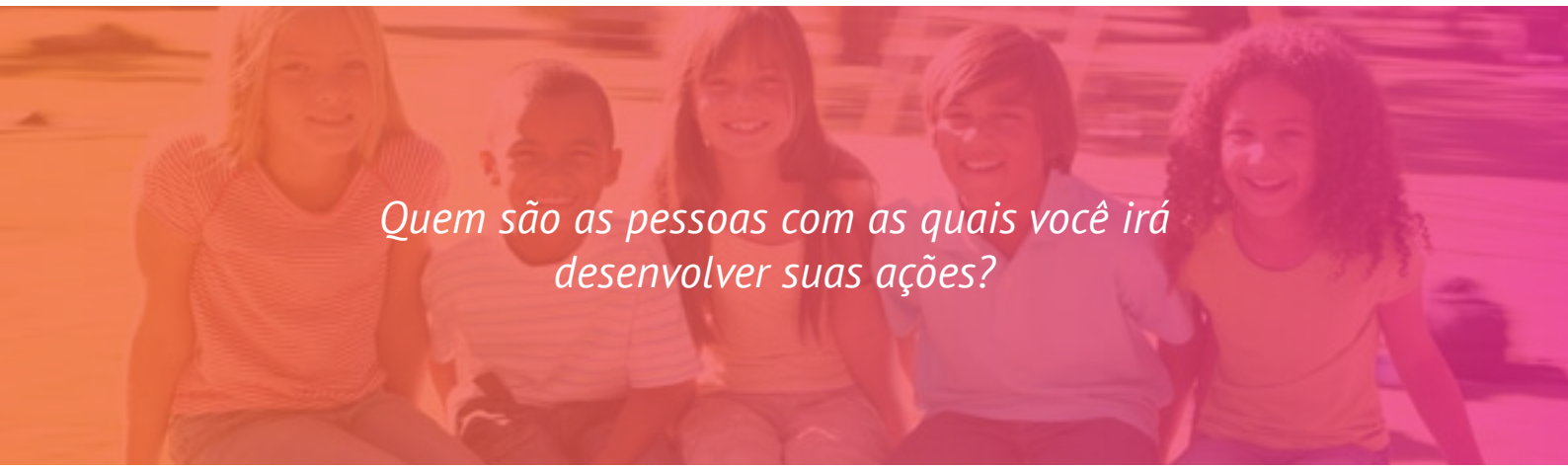
Yapo (Música: Yapo) - Palavra Cantada
Brincadeira musical "Yapo", com a música "Yapo" (DP transmitido por Luís Pescetti). Parte do Livro e DVD Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada - Volume 1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rcBvsH7j-qnc>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Sim Não (Música Sim Não)
DVD As Melhores Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wm7Tbs34iEM>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Roda Africana
DVD As Melhores Brincadeiras da Palavra Cantada. África (Sandra Peres/Paulo Tatit/Arnaldo Antunes). "Roda Africana", música "África", faixa do livro "As Melhores Brincadeiras da Palavra Cantada", da Palavra Cantada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QjlmRDk9ktI>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Palavra Cantada - O Rato
Animação e teatro. "Declaro ser o seu mais lindo amante! E com você eu quero me casar..." Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E-rXYoax60M>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Encontrando gente!



Quem são as pessoas com as quais você irá desenvolver suas ações?

Você irá realizar seu **Projeto Comunitário** indo ao encontro de outras pessoas que vivem em **situação de vulnerabilidade**, ou seja, pessoas que estão fragilizadas em seus direitos mais básicos de cidadãos, dadas as circunstâncias atuais de suas vidas. A situação de vulnerabilidade é fruto tanto das desigualdades sociais, políticas, econômicas e culturais como da frágil estruturação de políticas públicas.

Entretanto, mesmo em situação de vulnerabilidade, é necessário afirmar que as crianças e os adolescentes, por serem sujeitos de direitos, devem exercer o protagonismo nesse processo e, assim, também atuar como nossos mestres no exercício diário da cidadania.

Nesse processo vivencial, os aprendizados são mútuos, em via dupla, posto que todas as pessoas têm muito a ensinar e a oferecer. E é no contato com o outro que reconstruímos nossa identidade e nossa visão de mundo.

O desenvolvimento humano tem períodos muito distintos (infância, adolescência, maturidade e velhice). Nessas distintas fases da vida, cada um de nós tem possibilidades específicas de ação, de interação e também de aprendizagem. Além disso, as transformações sucessivas pelas quais passamos são marcadas por condições biológicas e culturais.

Crianças e seu universo de descobertas

Se você for desenvolver sua atividade com crianças, é importante conhecer um pouco do mundo delas e as principais características de personalidade predominantes em cada fase de maturação do desenvolvimento infantil. Apresentaremos uma breve explicação de como esse desenvolvimento ocorre e como podemos atuar com crianças em cada faixa de idade. Muitos dos indicativos a respeito do desenvolvimento humano nessas fases de vida descritos a seguir estão embasados em Papalia et al. (2006), Shaffer (2005) e Bee e Boyd (2011).

Somos todos seres em pleno desenvolvimento

Nosso desenvolver, contudo, passa por várias e diferentes fases que merecem ser conhecidas de modo que possamos compreender melhor como se dá nosso crescimento, nosso aprendizado e nossa constituição psicossocial e afetiva. Essa percepção também favorece intervenções adequadas, quando necessárias. O desenvolvimento humano depende de inúmeros fatores e, dentre eles, o ambiente (objetos, símbolos e seus significados) e as relações de afeto ali estabelecidas são aqueles nos quais os espaços socioeducativos têm maior destaque.

Alguns fatores que influenciam o desenvolvimento humano

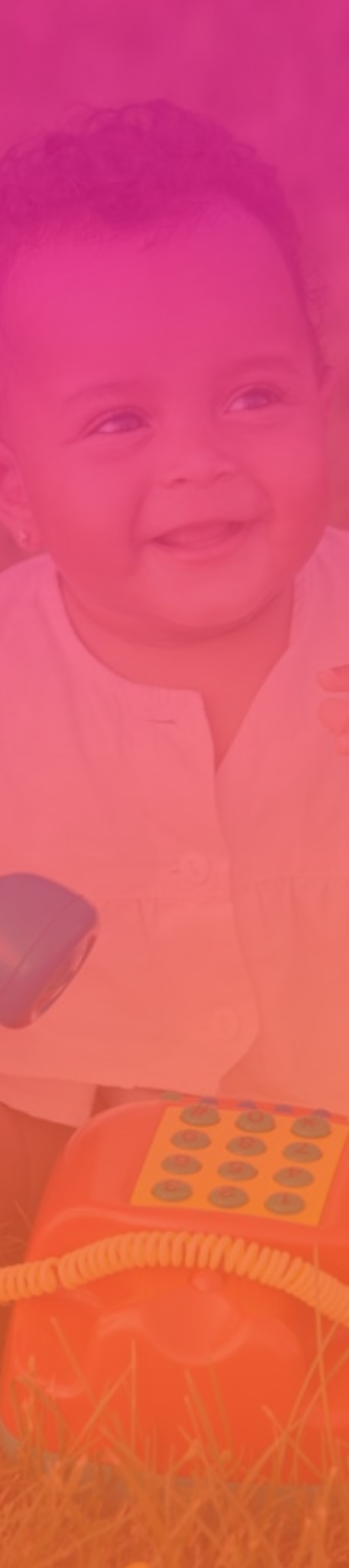
Hereditariedade
Cada um de nós, ao nascer, herda de seus pais um repertório genético responsável por boa parte de nosso potencial de desenvolvimento que poderá ou não progredir de acordo com os estímulos recebidos do meio.

Maturação neurofisiológica
O sistema nervoso é a base de nossa cognição, é o que torna possível determinados comportamentos e aprendizagens.

Meio ambiente
Os contextos em que cada um de nós vive ou viveu nos oferecem grande gama de influências e experiências que podem alterar tanto o funcionamento neuropsicológico quanto nosso repertório afetivo ou cognitivo.

Principais características de algumas fases do desenvolvimento humano

A seguir, estão descritas, de forma breve, as principais características de algumas fases do desenvolvimento humano: **primeira infância**, **segunda infância**, **terceira infância** (infância intermediária e puberdade) e **adolescência**. Cada uma é rica em suas qualidades e todas são importantes para nossa constituição como seres humanos.



Primeira infância

do nascimento até os 3 anos de idade

Os primeiros anos de vida são conhecidos como primeira infância e neles estão contidos vários dos mais importantes marcos do desenvolvimento humano, como o andar e o falar, por exemplo. Os ganhos no desenvolvimento são imensos, mas estão profundamente ligados ao ambiente e às relações de afeto construídas com os cuidadores (pais, familiares, educadores infantis ou babás).

A criança, mesmo pequena e frágil, é ativa no ambiente em que está sendo cuidada. Contudo, sua ação e participação dependerão da relação de afeto estabelecida com quem cuida dela. Quanto mais o cuidador interessar-se pela criança, mais ela procurará interagir e será essa troca positiva inicial que fará com que o infante perceba o mundo e se interesse por ele. Isso é fundamental para a construção de qualquer ser humano. A criança pequena, portanto, precisará sempre de um ambiente seguro, tanto física quanto emocionalmente, para que possa, aos poucos, ir se engajando na cultura da qual faz parte. Nesta fase, a família tem função primordial, pois se constitui em modelo ou protótipo para as relações cognitivas e psicossociais que futuramente serão estabelecidas com o mundo.

O desenvolvimento físico, nesta fase, altera-se de forma rápida e, especialmente no primeiro ano de vida, as transformações ocorrem mês a mês. A partir do segundo ano, o ritmo de desenvolvimento desacelera-se um pouco, mas ganha em qualidade, pois a criança passa a explorar o mundo que a rodeia e a expandir suas relações sociais e afetivas.

Funções cognitivas como atenção, memória e linguagem, para serem plenamente desenvolvidas, dependem das trocas estabelecidas entre a criança e quem cuida dela. A criança aprende a reconhecer e nomear sensações e sentimentos conforme os experimenta nas relações com os outros. Logo, o papel do adulto é fundamental nesse processo. Aliás, o cuidador representa o mundo para a criança.

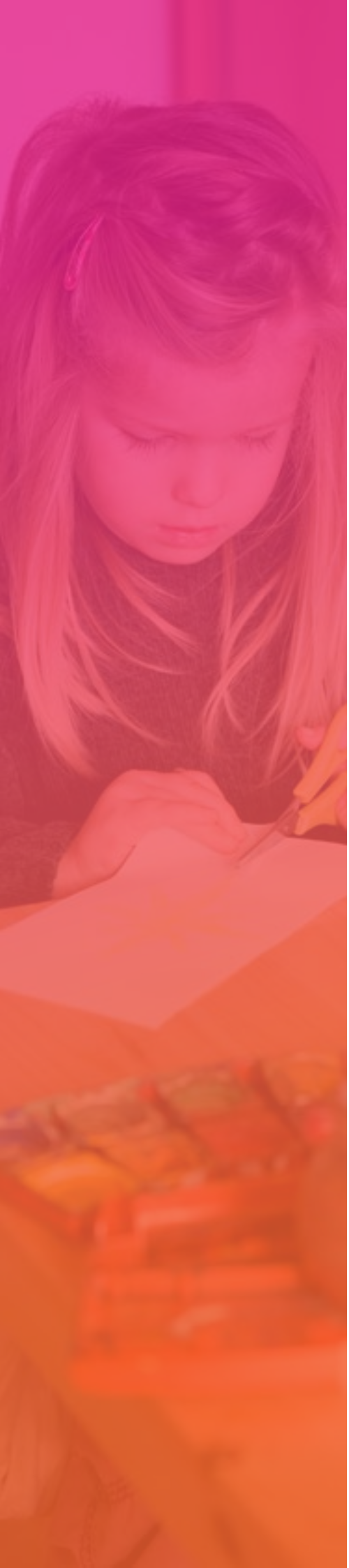
É importante lembrar que esta etapa do desenvolvimento é fundamentalmente marcada pelas relações de afeto, portanto, requer atividades que valorizem o toque corporal e a musicalidade, pois são aspectos importantes para que a criança pequena descubra que tem um corpo e que ela existe num mundo cheio de informações.

Outras características importantes desta etapa da vida:

- É marcada por muitos ganhos no desenvolvimento e pela aquisição de novas habilidades e competências.
- Inicia o entendimento da comunicação, então, conversar com a criança contando-lhe fatos é algo bem importante, pois ela aprende a fazer uma leitura do seu interlocutor e, com o tempo, passa a estabelecer relações com o mundo.
- Necessita de atividades como cantar, ler ou contar historietas, porque ajudam a criança a construir seu vocabulário.
- Tem nas brincadeiras a melhor forma de promoção física, psíquica, motora e, principalmente, social, porque estimulam relações afetivas positivas e auxiliam a criança a construir uma percepção positiva da realidade.

No fim desta fase, a criança passa por um período em que adquire maior capacidade de exploração do meio ambiente e, por isso mesmo, surge uma necessidade de autoafirmação. Dessa forma, são fundamentais atividades em que ela se sinta competente e possa explorar o ambiente com segurança.

Com a liberdade alcançada, surge também a necessidade de ensinar regras e limites às crianças. Para isso, é importante ter paciência, carinho e clareza para com elas, a fim de atingir eficácia em relação ao que se pretende com as atividades aplicadas. É importante prever rotinas claras, com sequências curtas de atividades, já que a duração da atenção da criança pequena ainda é curta, necessitando-se de intervenções de no máximo 15 a 20 minutos.



Segunda infância

em média, entre os 3 e os 6 anos de idade

Dos 3 aos 6 anos, as crianças passam da primeira para a segunda infância. O crescimento e as mudanças no desenvolvimento são mais lentos nesta fase. À medida que o controle consciente dos músculos aumenta, as crianças aprendem mais sobre suas necessidades pessoais, sendo capazes de adquirir maior senso de competência e independência. A interação social desempenha um papel importante no desenvolvimento de habilidades prévias à alfabetização, influenciando a memória e a cognição (capacidade de aprender).

O crescimento é constante, tornando o corpo mais delgado e as proporções semelhantes às de um adulto. O apetite diminui e podem surgir problemas de sono. Manifesta-se a preferência pelo uso das mãos. As habilidades motoras gerais e refinadas, bem como a força e o tônus corporal, melhoram. O pensamento é ainda um pouco egocêntrico, mas a compreensão quanto ao ponto de vista do outro amplia-se e, por isso, nessa fase, as crianças começam a desenvolver empatia. Entretanto, a imaturidade cognitiva produz algumas ideias ilógicas sobre o mundo. Já a memória e a linguagem melhoram e se ampliam.

O conceito sobre si mesmo e a compreensão das emoções tornam-se mais complexos e desenvolve-se a identidade de gênero. As brincadeiras ficam mais imaginativas, ricas e complexas, geralmente mais sociais. Altruísmo, agressividade e medo são comuns. A família ainda é o foco da vida social, contudo, as outras crianças tornam-se mais importantes. A autoestima na segunda infância tende a ser global e irrealista, refletindo a aprovação do adulto. Nessa fase, elas manifestam a vontade de brincar com crianças do mesmo sexo. Também podem exteriorizar interesse pelo corpo humano e seu funcionamento, pelo nascimento de bebês e pelas diferenças corporais entre homens e mulheres.

É importante lembrar que esta etapa do desenvolvimento:

- Requer atividades de movimento, como saltar, pular, andar de bicicleta ou triciclos (para os menores), muito prazerosas nessa idade.
- Permite fazer uso de massa de modelar, argila e outros materiais voltados para modelagem e representações da realidade.
- Valoriza jogos cooperativos e grupais, pois são importantes atividades para ampliar os sensos de empatia e altruísmo e as regras coletivas (especialmente para os maiores, entretanto, já podem ser desenvolvidos desde o início da segunda infância).
- Requer atividades que envolvem construções artesanais (costura, tear, maquetes, entre outros).
- Necessita que o educador exerça um papel importante na construção da autoestima da criança e do autoconceito infantil, especialmente porque ela costuma imitar modelos de comportamento aprendidos com os adultos à sua volta.
- Permite que as crianças usem a independência já conquistada e realizem atividades sozinhas.
- Pode diversificar atividades distintas entre meninos e meninas, pois os meninos costumam estar mais engajados com atividades físicas do que as meninas, que, normalmente, estão mais interessadas em atividades que propiciem interações sociais.

A criança necessita construir **relacionamentos** com outras pessoas para se reconhecer como membro de uma determinada comunidade e para construir sua própria **identidade cultural**. E é aí que as **brincadeiras**, **os jogos**, **a imaginação do faz de conta**, entre outras possibilidades lúdicas, são fundamentais tanto para seu desenvolvimento intelectual quanto afetivo.

Ao imaginar, a criança vai além do conhecido, passando a estabelecer novas relações entre informações que não estavam conectadas entre si. A imaginação é um exercício prazeroso do intelecto e, na criança, provoca **envolvimento**, **curiosidade** e **vontade de conhecer**.

Ao mesmo tempo, cada criança é única, dotada de personalidade própria e também apresenta habilidades e dificuldades distintas. E é a partir de sua relação com o mundo ao redor de si que vai construindo seu saber, estabelecendo novos significados para o que experimenta.

Diante dessa perspectiva, é importante que você, ao eleger as atividades que realizará com as crianças, consiga sempre observar em que momento do desenvolvimento cognitivo elas estão e quais ações são eficazes para estimular sua curiosidade, a fim de favorecer a construção de novos significados a partir do que elas já sabem, usando livremente a imaginação. Para isso, é significativo

que se sintam integradas e felizes junto às outras crianças e aos adultos com quem interagem.

É importante também destacar que, ao longo de seu crescimento, gradativamente, a criança começa a desenvolver maior capacidade de atenção. Depois dos 6 anos de idade, elas se tornam mais aptas a atividades intelectuais prolongadas e a ajustar seus comportamentos sociais de acordo com as regras do meio social em que estão inseridas.

Assim, se você for realizar ações com crianças menores de 6 anos, preste atenção ao programar a duração de suas atividades, pois crianças pequenas não conseguem manter atenção por tempo prolongado e se distraem com muita facilidade. Nesses casos, sugerimos que as atividades propostas não ultrapassem 15 a 20 minutos cada.

Terceira infância

dos 6 aos 11 anos de idade

Os anos intermediários da infância, aproximadamente dos 6 aos 11 anos, costumam ser chamados de período escolar, embora, atualmente, as crianças sejam inseridas nesse meio cada vez mais cedo. A escola é a experiência mais importante nessa etapa. As crianças tornam-se mais altas, pesadas e fortes e adquirem habilidades motoras necessárias para participar de jogos e esportes mais organizados. Também ocorrem importantes alterações no pensamento, no julgamento moral, na memória e na capacidade de ler e escrever. As características individuais tornam-se mais evidentes e suas competências também influenciam a autoestima e a popularidade. Embora a família continue sendo importante, agora, o grupo de amigos torna-se mais importante do que na fase anterior. O declínio do egocentrismo permite amizades mais profundas e íntimas. Nesta etapa, é relevante que as crianças aprendam a resolver problemas de modo tranquilo e equilibrado, pois isso as ajuda a ser mais resilientes no enfrentamento do estresse.

A força e as habilidades físicas aperfeiçoam-se. O egocentrismo diminui e as crianças começam a pensar de forma mais lógica, mas ainda de maneira concreta. A coordenação visomotora está mais desenvolvida e os olhos estão bem amadurecidos para a percepção de longe e perto. A noção temporal desenvolve-se e pode ser estimulada por meio de atividades repetitivas, como pular corda, andar de bicicleta ou aprender a tocar um instrumento.

As crianças, nesta fase, apresentam interesse pelo universo e suas transformações, têm comportamento lógico-concreto ou operatório e representam simbolicamente situações e objetos reais. Demonstram maior organização e coordenação de suas ações e já conseguem se concentrar por curtos períodos de tempo (20 a 30 minutos). Normalmente, já têm estabelecidas as relações lógicas fundamentais: parte/todo, todo/alguns, classe/subclasse, entre outras. A percepção visual e a auditiva estão mais

aperfeiçoadas e, em conjunto, sua estimulação resulta em maior capacidade de memorização e de estar e manter-se atento, o que amplia seu potencial de aprendizagem. Nesta etapa, as crianças também adquirem maior percepção de distâncias e de localização (organização e estruturação espacial). Portanto, já são capazes de aprender e memorizar percursos (o caminho de sua casa até a escola, por exemplo). Sua linguagem é mais complexa e rica em vocabulário.

O pré-adolescente já é capaz de pensar de modo científico e tem bom raciocínio matemático. Consegue lidar bem com o conceito de tempo, concebe o tempo passado e já compreende e se preocupa com o tempo futuro. Normalmente, já tem as estruturas do pensamento da forma adulta.

Neste período do desenvolvimento, a criança demonstra vontade de agradar, cooperar e ampliar seu conhecimento em determinados temas de interesse; procura mais os amigos da mesma idade do que os adultos; pode manifestar interesse por coleções, histórias de aventuras, humorismo e jogos coletivos; já é capaz de participar de diferentes contextos sociais com desenvoltura; e pode sensibilizar-se com atitudes e problemas adultos. Especialmente no início da terceira infância, meninos e meninas costumam brincar separadamente.

Na pré-adolescência, surge o interesse por ideais coletivos, pela participação em clubes e organizações que evidenciem papéis e propósitos sociais e grupais. Sentimentos como lealdade, senso de justiça e responsabilidade passam a ter importância. Como o pertencer a um grupo é mais relevante, a relação com a família pode parecer menos importante para o pré-adolescente. Sentimentos ambivalentes também aparecem e a preocupação com a origem e o destino (de coisas e pessoas) pode gerar insegurança e indecisão.

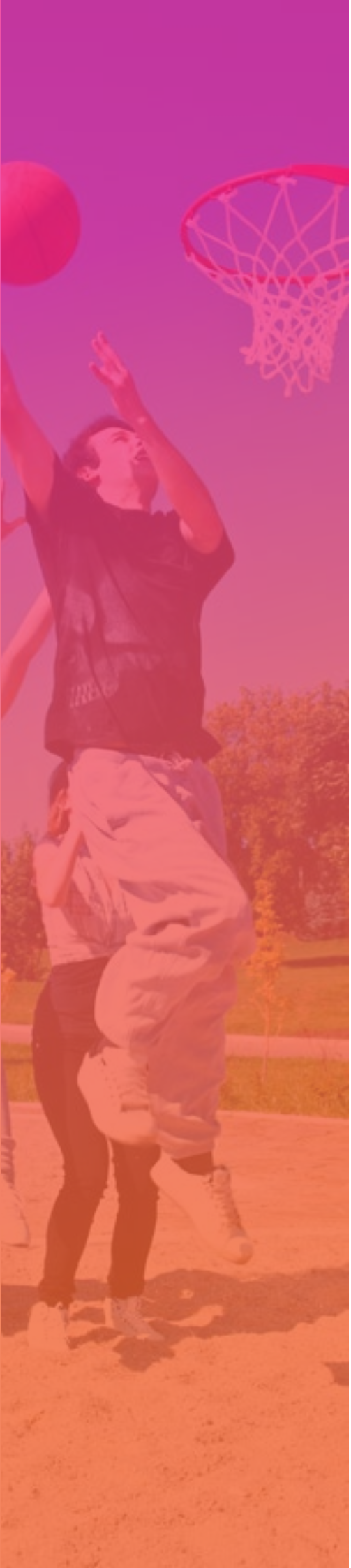
É importante lembrar que esta etapa do desenvolvimento:

- Requer que o educador ajude a criança a construir autoconfiança e autoconhecimento.
- Permite atividades de expressão corporal, inclusive para que a criança e o pré-adolescente aprendam a lidar com o próprio corpo e suas transformações futuras.
- Valoriza atividades grupais, especialmente pela construção do sentimento de pertencimento, pois participar de diferentes grupos, com regras sociais e tipos de autoridade distintos, auxilia a criança a construir suas habilidades sociais.
- Requer que as crianças, mediadas por adultos, vivenciem a organização das atividades grupais, bem como participem da construção de suas regras.
- Pede atividades de expressão que, de modo geral, auxiliem a criança a conhecer a si mesma e a lidar com suas emoções (escrita, pintura, dramatização etc.).
- Requer jogos cooperativos como solução para a necessidade de competição que aparece nessa fase do desenvolvimento.
- Permite atividades nas quais a criança seja o protagonista, para que construa valores de responsabilidade social.

Finalmente, nessa faixa etária, as atividades esportivas são fundamentais. Elas auxiliam tanto na percepção do potencial do próprio corpo como estimulam o respeito a regras, além de ajudarem no equilíbrio neurofisiológico do organismo adolescente.

dicas e sugestões

- Estimular sua imaginação e despertar seu interesse sobre o tema que está sendo apresentado.
- Estimular a expressão de seus conhecimentos prévios, ou seja, daquilo que já sabem sobre o assunto.
- Apresentar atividades variadas, mantendo um ritmo interessante das ações, quebrando a monotonia.
- Adequar a linguagem ao linguajar da criança, ouvindo-a com calma e paciência, a fim de captar seu vocabulário e, a partir dele, organizar a fala, para que haja compreensão. Ao mesmo tempo, é preciso estimular o enriquecimento de seu vocabulário, ensinando-lhe palavras novas.



Adolescência

dos 12 aos 18 anos

Dos 12 aos 18 anos de idade[1], nós, seres humanos, entramos em um processo intenso de transformações fisiológicas e psicológicas, a chamada fase da adolescência[2]. Esse estágio de vida não é menos desafiador do que os anteriores. Entretanto, é um momento fundamental para a construção de nossa identidade enquanto sujeitos, um momento em que desejamos nos entender como indivíduos diante da sociedade, quando refletimos criticamente sobre a própria sociedade e também passamos a construir nossos projetos de vida. Na adolescência, a aparência dos jovens costuma mudar, como resultado dos eventos hormonais da puberdade e eles começam a adquirir características corporais de adultos. Tanto influências hormonais como sociais podem contribuir para a exacerbação das emoções e para a instabilidade do humor na adolescência. A maturação precoce ou tardia pode afetar a adaptação emocional e social. O conflito entre os adolescentes e seus pais pode, às vezes, estar ligado a aspectos imaturos do pensamento adolescente.

O envolvimento dos pais e os estilos parentais influenciam o desempenho acadêmico do adolescente, bem como as características físicas desempenham papel importante na formação do autoconceito.

O crescimento físico e outras mudanças são rápidos e profundos. Percebe-se a maturidade reprodutiva. Os principais riscos à saúde são fruto de questões comportamentais, como distúrbios alimentares e abuso de drogas. Desenvolve-se a capacidade de pensar de maneira abstrata e de utilizar o raciocínio científico. O

---

[1] De acordo com o **Estatuto da Criança e do Adolescente**.

[2] Para a **Organização Mundial da Saúde**, a fase da adolescência ocorre entre os dez e vinte anos incompletos. Já a puberdade refere-se às mudanças biológicas que se manifestam na adolescência, dando início à sua capacidade reprodutiva. Para saber mais sobre as manifestações fisiológicas dessa fase de vida, recomenda-se a leitura de Lourenço e Queiroz (2010).

pensamento imaturo persiste em algumas atitudes e certos comportamentos. A educação concentra-se na preparação para a vida futura, para a profissão, para a faculdade, com destaque para as vocações.

A busca da identidade sexual torna-se algo muito importante. Os grupos de amigos não só ajudam a desenvolver e a testar o autoconceito, mas também podem exercer influência antissocial.

Os sentimentos mudam sobre quase tudo e todas as áreas do desenvolvimento parecem convergir à medida que os adolescentes confrontam sua principal tarefa: formar e firmar sua identidade.

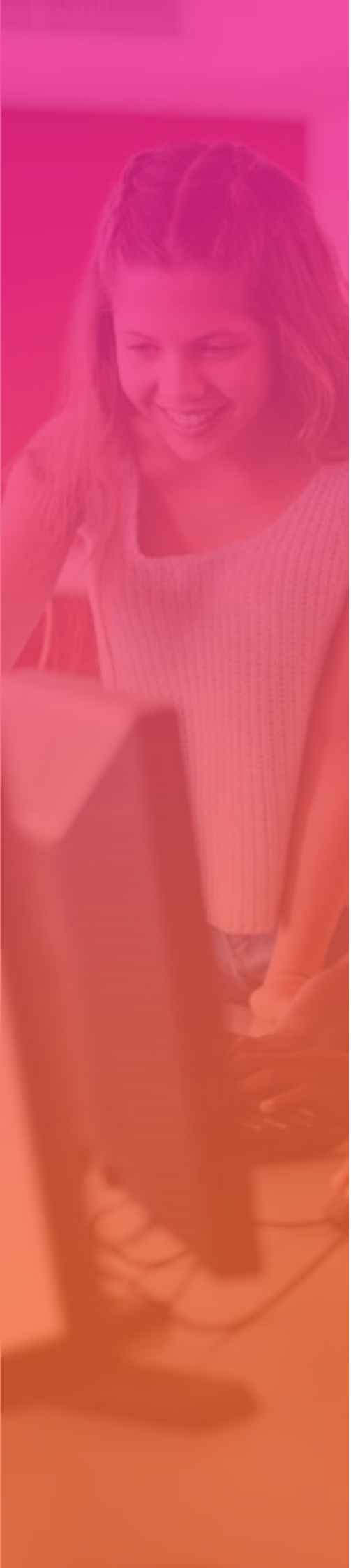
O período da adolescência compreende duas fases, de acordo com o UNICEF (2011)[3]: fase inicial da adolescência (dos 10 aos 14 anos de idade) e fase final da adolescência (dos 15 aos 19 anos de idade).

De acordo com o UNICEF (2011, p. 6), **na fase inicial da adolescência**, "[...] ocorre uma aceleração repentina do crescimento seguida pelo desenvolvimento dos órgãos sexuais e das características sexuais secundárias". Esse conjunto de transformações pode gerar ansiedade e mudanças comportamentais. Assim, nesse ciclo, "[...] meninas e meninos tornam-se mais conscientes de seu gênero do que quando eram crianças pequenas e podem ajustar seu comportamento ou sua aparência para enquadrar-se em normas observadas. [...]" (UNICEF, 2011, p. 6). Por isso,

> [...] Podem ser vítimas ou participar de *bullying* (assédio moral), e podem sentir-se confusos em relação à sua própria identidade pessoal e sexual.
> Na fase inicial da adolescência, a criança deve dispor de um espaço seguro e sem impedimentos, para conciliar-se com essa transformação cognitiva, emocional, sexual e psicológica – livre do envolvimento em papéis adultos e com o total apoio de adultos protetores em casa, na escola e na comunidade. [...] (UNICEF, 2011, p. 6).

Dessa forma, os apontamentos do UNICEF, nos auxiliam a compreender este importante estágio da adolescência.

[3] Texto adaptado para fins didáticos.



Fase final da adolescência

dos 15 aos 19 anos de idade

Sobre esta etapa, o UNICEF (2011, p. 6) evidencia que:

> A fase final da adolescência, de maneira geral, vai dos 15 aos 19 anos de idade. A essa altura, as principais mudanças físicas normalmente já ocorreram, embora o corpo ainda se encontre em desenvolvimento. O cérebro continua a desenvolver-se e a reorganizar-se, e a capacidade de pensamento analítico e reflexivo é bastante ampliada. No início dessa fase, as opiniões dos membros de seu grupo ainda são importantes, mas essa influência diminui à medida que o adolescente adquire maior clareza e confiança em sua própria identidade e em suas opiniões.
> A atitude de enfrentar riscos – uma característica comum desde a fase inicial à fase intermediária da adolescência, quando os indivíduos experimentam "comportamentos adultos" – diminui na fase final da adolescência, à medida que se desenvolve a capacidade de avaliar riscos e de tomar decisões conscientes.
> [...]
> Apesar desses riscos, a fase final da adolescência é um tempo de oportunidades, idealismo e esperança. É durante essa fase que os adolescentes ingressam no mundo do trabalho ou avançam em sua educação, estabelecem sua própria identidade e sua visão de mundo e começam a participar ativamente na organização do mundo ao seu redor. (UNICEF, 2011, p. 6).

Essa importante reflexão pode nos auxiliar a compreender mais o adolescente com quem iremos desenvolver nossos trabalhos.

Essa fase de vida, normalmente, é um período de profundos conflitos internos, por conta de inúmeros fatores, tais como: rompimento com a infância, questionamentos existenciais e afloramento de emoções desconhecidas (inclusive pela descoberta do amor romântico e, consequentemente, por suas possíveis desilusões). Enfim, a busca de afirmação da identidade e a necessidade de individualização estão muito presentes nessa etapa.

É comum nos adolescentes a manifestação de comportamentos instáveis, muitas vezes agressivos, rebeldes, explosivos, de atitudes que, por vezes, independem de sua vontade. Afinal, mesmo tendo atingido determinada "completude" em seu desenvolvimento cognitivo, muitas modificações orgânicas estão ocorrendo, afetando sobremaneira suas emoções e seus comportamentos.

O grande desafio ao mediarmos adolescentes não está tanto na gradação de estímulos mentais, como observamos anteriormente com as crianças, mas, sim, em desenvolvermos com eles uma relação de empatia e de respeito, uma profunda compreensão de suas angústias existenciais e o entendimento das causas de seus comportamentos sociais instáveis e desafiadores.

Também é um excelente momento para ajudá-los a desenvolver cada vez mais seu pensamento analítico. Afinal, na fase da adolescência, atingimos a plena capacidade de realizar operações formais, segundo Jean Piaget.

Os adolescentes vivem profundas reflexões sobre a vida cotidiana e realizam constantes comparações sobre o **mundo real** e o **mundo ideal**. Essa tendência filosófica presente nas conjecturas do pensamento adolescente é de extrema originalidade e beleza. Assim, ao nos depararmos com toda a exuberância da mente dos adolescentes, podemos estimulá-los a desenvolver, cada vez mais, o pensamento formal. Estimule-os a pensar, a conjecturar, a buscar causas sobre determinadas questões, a propor soluções para elas, a construir utopias, desde que fundamentadas em relações éticas e morais. O estímulo intelectual pode enriquecer sobremaneira nossos relacionamentos com os adolescentes. Todos os seres humanos apresentam diferentes dimensões da personalidade, ou seja, dimensões físicas, intelectuais, afetivas, sociais e espirituais. Assim sendo, seguem algumas dicas interessantes para a construção de relacionamentos positivos com os adolescentes:

dicas e sugestões

- Evitar entrar em disputa com o adolescente. Muitas vezes, ele pode desafiá-lo, realizando com você um "teste de conduta". Suas provocações são, de certa forma, uma encenação. Compreenda que isso é apenas um jogo comportamental. Ao invés de responder à provocação no mesmo tom, proponha uma parceria, na qual o respeito, os direitos e os deveres são comuns a todos. Lembre-se de que os adolescentes estão testando limites, tanto os deles próprios quanto os dos outros (incluindo os seus!). Aproveite essa oportunidade para estreitar os relacionamentos, demonstrando respeito e dando o exemplo.

- Dar voz e vez ao adolescente é fundamental! É importante saber ouvir com atenção e carinho sem, com isso, infantilizar a relação. Dar liberdade de expressão aos adolescentes, bem como demonstrar interesse por seu mundo (suas músicas, suas gírias, seus esportes etc.), é fundamental para que possamos verdadeiramente acolhê-los. Ao se sentirem seguros, valorizados e confiantes, seus sentimentos de respeito e de admiração naturalmente irão aflorar.

- Estabelecer regras de respeito mútuo e de confiança são ações que devem caminhar juntas no trabalho com adolescentes. É importante que eles percebam que merecem a confiança e a consideração dos adultos com quem se relacionam. Isso contribui muito para sua autoestima e para a construção de bons relacionamentos e de lideranças verdadeiras.

Para organizar as ações com os adolescentes, precisamos:

- Estimular seu desejo de aprender, construindo relações empáticas, indo ao encontro de seus desejos e suas angústias.

- Estimular sua inteligência, suas conjecturas, suas opiniões, ajudando-os, ao mesmo tempo, a construir análises realistas diante dos fatos, assim como suas utopias e seus ideais de vida.

- Estimular os adolescentes a fazer relações entre os fatos e as ideias, valorizando seus conhecimentos prévios e suas próprias experiências de vida.

- Realizar atividades que os desafiem, oferecendo um ritmo estimulante para as ações propostas e quebrando a monotonia.

- Adequar nossa linguagem ao linguajar dos adolescentes, sem que, para isso, precisemos usar palavrões ou muitas gírias. É importante, no início do diálogo, evitar palavras distantes de seu vocabulário, mas aos poucos podemos, sim, enriquecê-lo, ensinando-lhes palavras novas e novos significados.

Ciclo vivencial

Pretendemos que você desenvolva competências sociais por meio de **experiências vivenciais**, ligadas aos princípios da solidariedade e da cultura de paz. Para isso, é fundamental que você construa relações empáticas e ações reflexivas nas comunidades em que vai atuar.

De acordo com essas premissas, sua imersão junto às pessoas beneficiadas por sua ação deve obedecer às seguintes fases:

Etapa de acolhimento

Antes de iniciar o trabalho, é importante realizar um momento de acolhimento das pessoas que irão participar das ações. Esse é um momento do grande abraço do grupo. É relevante que cada pessoa envolvida na ação considere-se partícipe desse grupo que agora se forma, sentindo-se abrigada, aceita e bem recebida.

Este é o momento de dar as boas-vindas às pessoas. É necessário, para esse momento, expressar com grande entusiasmo o quão valiosa é a presença de cada um dos participantes!

dicas e sugestões

- Procure realizar, junto aos responsáveis pela instituição, quando possível, um levantamento prévio do nome e um breve histórico de cada um dos participantes de sua atividade.
- Acolha cada pessoa individualmente, pergunte seu nome, de onde veio e promova inserção no grupo. Para isso, você poderá se valer de algumas atividades.
- Se possível, prepare crachás e alguma lembrança simples com o nome de cada um deles.
- Organize previamente o espaço em que ocorrerá o encontro do grupo.

Etapa de integração

A intenção desta etapa é proporcionar um momento de adesão de cada pessoa no grupo, estabelecendo a comunicação entre elas, estimulando o sentimento de pertencimento. Nesse momento de integração, abra um diálogo com o grupo, de maneira a esclarecer dúvidas dos participantes em relação ao trabalho, suas expectativas, suas curiosidades e outros aspectos.

Aproveite o momento para conhecer melhor as pessoas com quem vai interagir em sua vivência. O primeiro encontro irá ajudá-lo a estabelecer vínculos importantes com as pessoas para a realização de seu trabalho.

Peça para as pessoas se apresentarem. Este é o momento do grupo se conhecer.

dicas e sugestões

- Promova uma dinâmica para gerar integração entre as pessoas e permitir a construção de vínculos que possibilitem um diálogo descontraído entre todos, para que fiquem à vontade no grupo.

- Preste atenção se alguém por ventura se sentir excluído. Pessoas mais tímidas podem ter dificuldades iniciais de contato com o grupo. Integre os tímidos junto àquelas pessoas mais expansivas, evitando que alguém possa se sentir rejeitado pelos demais membros.

- Proporcione momentos em que cada um poderá explanar seus anseios e expectativas em relação ao trabalho.

- Para a sensibilização do grupo, traga uma música, um vídeo de curta duração, uma dança ou uma brincadeira que possa otimizar essa integração da equipe, cuja mensagem central esteja ligada à valorização de cada pessoa para o benefício do grupo e vice-versa.

- Realize um registro coletivo desse momento em um painel montado por todos, no qual cada um irá colocar seu desejo em relação ao grupo, por meio de recortes de revistas com imagens ou palavras-chave, ou mesmo, desejos feitos pelos participantes. Monte esse coletivo de mensagens de cada pessoa numa imagem integradora, a exemplo de uma árvore, um grande coração, um balão de gás, uma flor ou outra imagem que possa agregar todas as mensagens da equipe, as quais serão apresentadas na forma de um só painel do grupo.

Etapa do contrato - os combinados

Assim que todos os membros do grupo estiverem à vontade, é hora de realizar combinados com o grupo. Para o melhor aproveitamento das atividades que serão realizadas, é necessário estabelecer acordos entre todos os participantes.

Esses combinados serão uma espécie de acordo do grupo, para que todos possam construir juntos um ambiente propício para alcançar os objetivos das atividades que você estará propondo ao grupo.

Para construir esses acordos, é necessário prestar atenção, inicialmente, nas normas, no regimento interno e nas regras de conduta da instituição parceira em que você realizará a ação, pois os combinados da equipe não podem contrariar as regras da instituição.

O importante é que todos os membros do grupo venham a agir com respeito e consideração pela maneira como a equipe organiza o trabalho, a fim de manter um relacionamento prazeroso entre todos durante a execução das atividades.

dicas e sugestões

- Determinar a rotina de trabalho, horários e procedimentos.
- Elencar normas de convivência entre os membros da equipe.
- Explicitar regras de uso de celulares, restrições quanto às vestimentas, uso de palavrões, alimentação etc.
- Solicitar que cada participante avise antecipadamente quando houver necessidade de faltar.
- Registrar os combinados por escrito e deixá-los expostos para relembrar e manter a harmonia do grupo.

Aplicação das atividades

Nesta etapa, você irá apresentar sua proposta de trabalho para o grupo, tal como foi previamente definida junto à instituição parceira, responsável por orientar seu trabalho no dia a dia.

Essa é a hora de você colocar em prática seus talentos, realizando ações que mobilizem a criatividade e seu empenho e do grupo que estará com você.

dicas e sugestões

- Descreva como será realizada a atividade que você está propondo.
- Demonstre os passos necessários para que o grupo possa desenvolver o que lhe for solicitado.
- Confirme se todos compreenderam a explicação.
- Inicie a atividade e pare sempre que necessário (para retomar parte do processo ou lidar com conflitos).
- Participe e divirta-se com o grupo.

Etapa de fechamento

O encerramento das atividades é o momento de refletirmos sobre nossa prática junto ao grupo. Esta é a fase de processar a vivência e extrair dela, sempre, o melhor, assim como de trocar ideias e registros das impressões, reflexões, sentimentos e conclusões sobre a experiência realizada.

dicas e sugestões

- Proponha uma dinâmica de grupo para o fechamento das atividades. O objetivo, aqui, é permitir que cada membro expresse seus sentimentos e aprendizagens. Esse momento pode ser registrado coletivamente na forma de um painel, um jogral, uma música, uma encenação teatral, uma roda de bate-papo etc.

- Alguns questionamentos para obter esses relatos são: **do que você mais gostou? Do que você menos gostou? Por quê? O que você aprendeu de mais importante para sua vida? Qual mensagem você deixa para o grupo?**

Como realizar propostas para ações no mundo?

Orientações e referências que auxiliarão o desenvolvimento da ação

Esse é momento de concluir a sua **vivência do Brincar** com o grupo de crianças envolvidas, a fim de contribuir para que todos saiam desta experiência com muitas ideias novas e as levem para sua vida cotidiana e às demais pessoas do seu contexto, crianças ou adultos, reconhecendo a importância do brincar na vida de todos nós.

É nessa ocasião que cada participante compreende, de maneira mais profunda, o valor do brincar como ato coletivo, como exercício de papéis sociais, a fim de propagar essas ideias e novas ações entre crianças e adultos que possam favorecer o direito ao brincar nos diferentes ambientes em que as crianças transitam, seja na escola, na comunidade, em família etc.

É importante ressaltar, aqui, que, ao levar seus conhecimentos para sua vida, para sua família e para sua comunidade, as crianças alimentam profundamente sua autoestima e sua autonomia, o que permite que elas desenvolvam diferentes habilidades sociais. A construção de relações interpessoais é fundamental para estabelecer o diálogo entre adultos e crianças, de modo que o direito ao brincar nunca seja negligenciado, nem em casa, nem na escola e nem nos demais ambientes em que a criança está inserida.

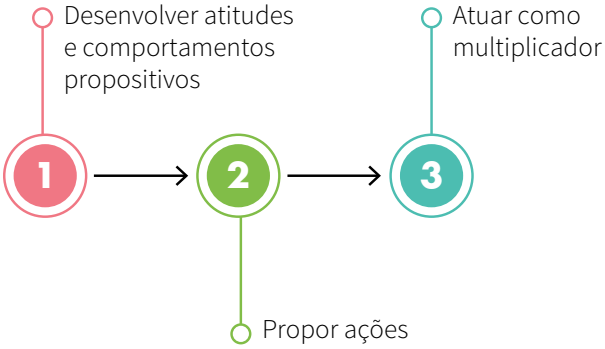
Seguem algumas dicas para organizar esse momento:

- Este é o momento de desenvolver **reflexões sobre as atitudes e comportamentos** de cada um dos participantes do grupo, a fim de fortalecer ações propositivas sobre o direito ao brincar das crianças no meio em que cada uma vive.

- Essas reflexões deverão culminar em **ações propostas pelos próprios participantes**, voltadas para o seu entorno. Primeiro para sua comunidade mais próxima (o próprio grupo que está desenvolvendo as atividades) e, depois, para uma comunidade maior (seja a família, a cidade,

o país etc.). Essa é uma **preparação** de cada participante **para atuar como multiplicador** das ideias levantadas pelo grupo.

- **Estimule as crianças a reivindicar seu direito ao brincar**. Encaminhe diálogos e questões: Como podemos fazer isso? Por onde podemos começar? Podemos divulgar nossas descobertas para outras pessoas, crianças, adolescentes e adultos? De que maneira?



Seguem alguns guias e documentos que podem orientar essas ações:

- **Caderno Experiências - Assim se Brinca**. O objetivo dos Cadernos de Experiências Pedagógicas do *Paralapracá* é compartilhar as práticas vivenciadas e realizar um diálogo entre teoria e prática, com vistas a se constituir em um material formativo. Disponível em: <http://issuu.com/ongavante/docs/caderno_experiencias_assim_se_brinc>. Acesso em: 03 dez. 2018.

- **Projeto Bira**. Coordenado e executado pela educadora Renata Meirelles e pelo documentarista David Reeks, o PROJETO BIRA reúne brincadeiras Infantis da Região Amazônica. É uma iniciativa autônoma de pesquisa, troca e divulgação da cultura lúdica infantil. O Projeto visitou, em 2001, dezesseis comunidades ribeirinhas e indígenas na Amazônia e registrou como vivem e do que brincam as crianças dessa região e trocaram com elas um repertório de brincadeiras pesquisadas em outras regiões brasileiras. A divulgação deste projeto se dá por meio de apresentações em escolas e instituições nacionais e internacionais em que o lúdico aproxima realidades sem que se perca sua diversidade.

- **Território do brincar**. Esse projeto é um trabalho de escuta, intercâmbio de saberes, registro e difusão da cultura infantil. Entre abril de 2012 e dezembro de 2013, os documentaristas Renata Meirelles e David Reeks, acompanhados de seus filhos, percorreram o Brasil. Eles visitaram comunidades rurais, indígenas, quilombolas, grandes metrópoles, sertão e litoral, revelando o país através dos olhos de nossas crianças. Nesse intercâmbio, pesquisadores e crianças encontraram-se no fazer e no brincar, sempre aprendendo um com o outro. Em parceria com o Instituto Alana, correalizador do projeto, estão em produção um longa-metragem, dois livros e duas séries infantis para TV. Além disso, uma exposição itinerante está viajando o Brasil para levar um pouquinho do Território para escolas, festivais, praças etc. Disponível em: <http://territoriodobrincar.com.br/>. Acesso em: 03 dez. 2018.

- **Projeto infâncias**. Esse projeto registra a vida de crianças em diferentes partes do país. Criado por Gabriela Romeu, relata como as crianças de várias partes do Brasil aprendem e ensinam

a partir das culturas locais e das brincadeiras. Disponível em: <http://projetoinfancias.com.br/site/>. Acesso em: 03 dez. 2018.

- **Lambrimp** – Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos. Destina-se ao fortalecimento do vínculo entre teoria e prática pedagógica e o conhecimento da realidade brasileira na área de brinquedos e materiais pedagógicos. Mobilizou um grupo de professores entre os quais: Edda Bontempo, Elza Pacheco, Maria José Andersen, Manoel Oriosvaldo de Moura, Paulo Vasconcelos, Cyrce de Andrade, Mônica Pinazza, Maria Cecília Aflalo e Paulo Salles de Oliveira, que se reuniram sistematicamente na Faculdade de Educação da USP, sob a coordenação de Tizuko M. Kishimoto, para reflexões sobre a importância do brinquedo no período que antecede a criação do LABRIMP. Disponível em: <http://www.labrimp.fe.usp.br/>. Acesso em: 03 dez. 2018.

- **Abrinquedoteca**. Espaço mantido pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos – ABRINQ, com o intuito de contribuir com informações e favorecer o intercâmbio entre as organizações e pessoas que visam a garantia do direito de brincar das crianças, jovens e adultos brasileiros. Disponível em: <http://www.abrinquedoteca.com.br/>. Acesso em: 03 dez. 2018.

- **Programa de extensão comunitária "quem quer brincar"**. Este site compartilha uma experiência brasileira desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em que a formação que aprofunda o papel da atividade lúdica na Educação vem se concretizando mediante ações como o Programa de Extensão Universitária "Quem quer brincar?" e disciplinas tais como: "O Jogo e a Educação", na Faculdade de Educação. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/faced/extensao/brincar/>. Acesso em: 03 dez. 2018.

- **Nepsid** – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Simbolismo, Infância e Desenvolvimento. Foi criado nos anos 90 com o objetivo de desenvolver pesquisas e orientar programas em instituições formais e não formais que trabalham com crianças, sob a coordenação de Adriana Friedmann. Disponível em: <http://www.nepsid.com.br/>. Acesso em: 03 dez. 2018.

- **Caleidoscópio – Brincadeira e arte**. A *Caleidoscópio* é uma empresa de consultoria em educação e cultura. Tem como objetivo desenvolver projetos e vivências lúdicas nas áreas de educação e cultura, tanto para crianças como para adultos, destacando o jogo como processo de criação e tomada de decisão. Da mesma forma, promove ações e desenvolve projetos nas áreas de educação e cultura, realçando o jogo/brincadeira como espaço de aprendizagem cultural e vivência lúdica. Disponível em: <http://www.caleido.com.br/>. Acesso em: 03 dez. 2018.

- **Gandhy Piorski**. O plástico Gandhy Piorski pesquisou os brinquedos dos meninos em 25 comunidades do Ceará. Para cada brinquedo há um olhar, um movimento. A água é o estudo da simetria e o olhar para a natureza. A terra, o contato com a matéria, os pés no chão. O fogo sugere a explosão corporal, a adrenalina. E o ar traz a contemplação. Consultar vídeos no YouTube "O imaginário e o brincar das crianças" - Gandhy Piorski - (Parte 1 a 4) - Primeira infância. Disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=5Fb1iF1_9Z0>, <https://www.youtube.com/watch?v=2Y0S2BgBCOY>,<https://www.youtube.com/watch?v=iUwQXPuMAVk>, <https://www.youtube.com/watch?v=MnEwyiFrSFg>. Acesso em: 03 dez. 2018.

Para aprofundar sua prática a respeito da temática

- **A criatividade infantil na perspectiva de Lev Vygotski**. O artigo faz uma reflexão teórica sobre os processos de criatividade, mais especificamente a criatividade infantil. O texto compila visões de diferentes pesquisadores sobre o tema, priorizando a teoria histórico-cultural de Vygotski. Disponível em: <http://issuu.com/ongavante/docs/a_criatividade_infantil_na_perspect>. Acesso em: 03 dez. 2018.

- **Tarja Branca**. Documentário maravilhoso sobre o brincar. Produzido por Cine Sedes, mostra as diferentes formas de como a brincadeira pode estar interligada com o comportamento do homem contemporâneo. "Tarja branca", diferentemente da "tarja preta", coloca o adulto em contato com sua criança interior. Nesta sessão do Cine Sedes, há a exibição do filme "Tarja Branca", seguido de comentários e discussão com a Psicóloga Maria Irene Crespo Gonçalves e a Pedagoga Maria Amélia Pereira ("Péo"). Publicado em: 7 out. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UjtWdecuX3w>. Acesso em: 03 dez. 2018.

- **Direito ao Brincar - Entrevista de Ana Oliva Marcílio Sobre o Direito a Brincar - Avante Ong.** Publicado em 19 de agosto de 2013. Descrição: entrevista com Ana Oliva Marcílio, coordenadora da Linha de Mobilização e Controle Social da Avante, no TVE Revista (IRDEB). A entrevista aborda a importância do ato de brincar e explica que, garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - artigo 16) e pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, o brincar é uma forma especial de desenvolvimento da criança e constituição de sua relação com o mundo ao seu redor. Entrevista exibida em: 17 jul. 2013. Disponível em: <c>. Acesso em: 03 dez. 2018.

- **A Importância do Brincar - Tisuko Kishimoto (USP)**. Adriano Gosuen. Publicado em 24 de abril de 2013. Dando exemplos concretos, a professora Tisuko Morshida Kishimoto, da USP/SP, fala sobre a importância da brincadeira no desenvolvimento infantil. Disponível em: <c>. Acesso em: 03 dez. 2018.

- **Bia Bedran: O Desenvolvimento da Criança e o Brincar**. Yasmine Saboya. Publicado em 17 de maio de 2012. É um instinto natural. Toda criança nasce sabendo brincar. Um direito fundamental importantíssimo para o desenvolvimento do conhecimento, habilidades e potencialidades ainda na infância. Qual a importância do faz de conta para o desenvolvimento da criança? A televisão contribui ou desestimula o brincar? Até que ponto uma infância recheada de fantasia é um estímulo na formação da personalidade? Para conversar sobre o desenvolvimento da criança e o brincar, uma referência quando o assunto é arte voltada para a infância é Bia Bedran, contadora de histórias, compositora e professora. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EfjKtCeRBgY>. Acesso em: 03 dez. 2018.

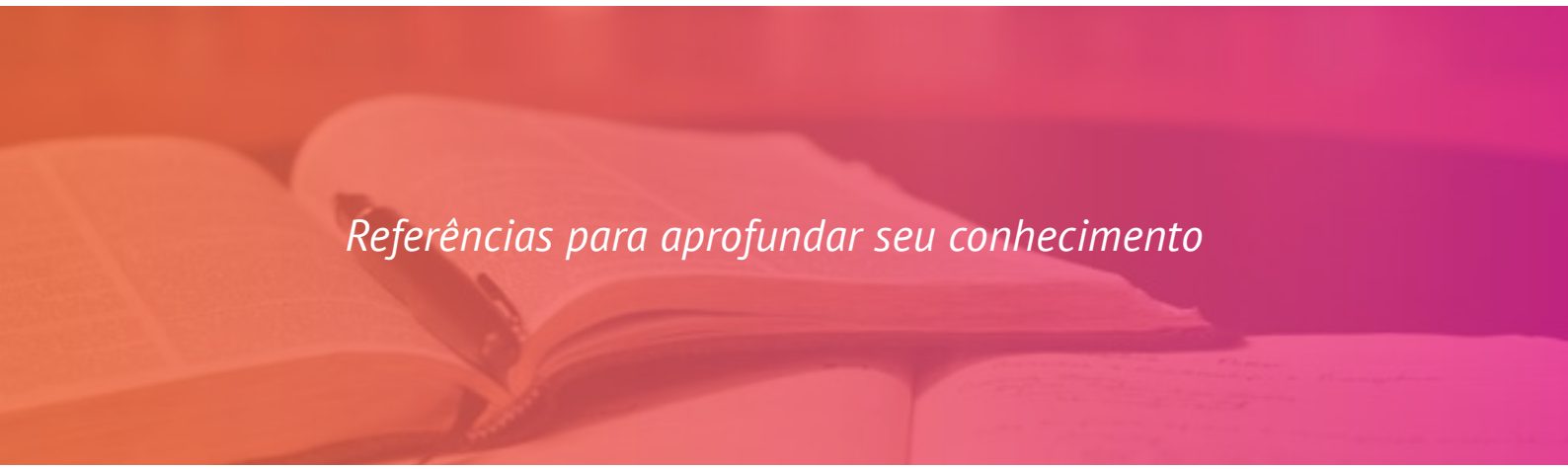
- **Brincar e Suas Teorias**. Por Tizuko Morchida Kishimoto. Brincar e jogar, dois termos que se referem a duas atividades dependendo da cultura ou língua que estiver presente no momento. Em nossa língua, brincar é algo livre, individual ou forma primitiva de exercício físico e jogar é uma conduta social. O jogo é sempre uma atividade recreativa em que sempre haverá um ganhador e um perdedor. O jogo sempre terá regras, sempre estimulará a criatividade, a autoconfiança, a curiosidade, a aceitação da derrota, o convívio em sociedade etc. Já o brincar de forma lúdica é visto como algo prazeroso e alegre, mas não "livre". Embora pareça impossível definir substancialmente o que é brincar, pode-se dizer que a natureza do compromisso com que a brincadeira é realizada transforma-a sutilmente em trabalho. A criança precisa ter, além das brincadeiras e jogos propostos a todos os momentos, brincadeiras livres, momentos individuais para poder trabalhar a imaginação, nos quais

carrinho vira foguete ou super-herói etc. A criança deve desfrutar ao máximo a liberdade imaginária e ouvir o máximo de historinhas, pois isso ajuda no seu desenvolvimento. Aquilo que pode parecer inútil e fútil no longo prazo trará bons resultados. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=iK3UejO34YYC&oi=fnd&pg=PA17&dq=brincar&ots=tfmvvjYFM5&sig=a67EUxQ1JxzlZvAtaZpCziKxNR8#v=onepage&q=brincar&f=false>. Acesso em: 03 dez. 2018.

- **O brincar na educação infantil**. *Gisela Wajskop*. O texto apresenta uma concepção sócio-histórica do brincar e faz um panorama de sua evolução nas teorias e práticas pedagógicas pré-escolares ocidentais. Baseado em trabalhos de Brougère, Henriot e Vygotsky, desenvolve a ideia de que a valorização do brincar na educação infantil está associada a uma nova imagem de criança que vem sendo construída em função do seu status social, a partir dos séculos XVI e XVII. Levanta questões a respeito de algumas competências profissionais necessárias para o trabalho pedagógico em creches e pré-escolas. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/859/866>. Acesso em: 03 dez. 2018.

- **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. SR Dallabona, SMS MENDES - Revista de divulgação técnico, 2004 -[PDF]. Apresenta jogos, brinquedos e brincadeiras que fazem parte do mundo da criança, pois estão presentes na humanidade desde o seu início. Disponível em: <https://conteudopedagogico.files.wordpress.com/2011/02/o-ldico-na-educao-infantil.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2018.

Referências para a prática



Referências para aprofundar seu conhecimento

Para aprofundar seu conhecimento sobre o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, recomendamos as seguintes leituras:

AUCOUTURIER, B. **A prática psicomotora**: reeducação e terapia. Porto Alegre: Artmed, 1986.

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1983.

HEGAN, H. **Mil outras dicas para entender seus filhos de 6 a 12 anos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

OLDS, S. W.; PAPALIA, D. **Desenvolvimento humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RODRIGUES, M. **Psicologia educacional:** uma crônica do desenvolvimento humano. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

ROSA, M. **Psicologia evolutiva:** psicologia da primeira infância. Petrópolis: Vozes, 1984. v. 2.

Sites:

FUNDAÇÃO Maria Cecília Souto Vidigal. Disponível em: <http://www.fmcsv.org.br/pt-br>. Acesso em: 16 mar. 2014.

HENNEMANN, A. L. **Neurociência em benefício da educação**. Disponível em: <http://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com.br/>. Acesso em: 16 mar. 2014.

INSTITUTO Zero a Seis. Disponível em: <http://zeroaseis.org.br/>. Acesso em: 16 mar. 2014.

Referências:

ALMEIDA, Danielle Barbosa Lins. Brinquedos e infância: aspectos da experiência e da cultura do brincar. **Educ. Soc**. Campinas, v. 27, n. 95, p. 541-551, mai./ago. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n95/a11v2795.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2017.

BARROS, Aline Paes de. Espaçotempo para o brincar: organização de espaços para o brincar e brinquedos. In: **Brincadique?** Pelo direito de brincar. Coletânea de textos para formação. Rede Marista de Solidariedade. Curitiba: Editora Champagnat, 2014. p. 52-63.

BENJAMIN, W. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.

CRUZ, Shirley Pires da. As múltiplas linguagens e o direito de brincar. In: **Brincadique?** Pelo direito de brincar. Coletânea de textos para formação. Rede Marista de Solidariedade. Curitiba: Editora Champagnat, 2014. p. 34-51.

HANSEN, Janete; MACARINI, Samira M.; MARTINS, Gabriela D. F.; WANDERLIND, Fernanda H.; VIEIRA, Mauro L. O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista. **Rev. Bras. Crescimento e Desenvolvimento Humano**. São Paulo, v. 17, n.2, ago. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822007000200015&script=sci_arttext>. Acesso em: 06 nov. 2017.

PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. **Revista do Departamento de Psicologia – UFF**. Niterói (RJ), v. 17, n. 2, p. 61-76, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v17n2/v17n2a06.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2017.

PEREIRA, Soeli Terezinha. O brincar e as culturas infantis. In: **Brincadique?** Pelo direito de brincar. Coletânea de textos para formação. Rede Marista de Solidariedade. Curitiba: Editora Champagnat, 2014. p. 14-24.

RABINOVICH. E.P. Nos tempos dos avós. In: Carvalho, A. M. A.; Magalhães, C. M. C.; Pontes, F. A. R.; BICHARA, I. D. (Orgs.). **Brincadeira e cultura**: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p.9-30.

ROZA, E. S. **Quando o brincar é dizer**: a experiência psicanalítica na infância. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

projeto comunitário

PUCPR
GRUPO MARISTA

© Projeto Comunitário | PUCPR. Todos os direitos reservados.